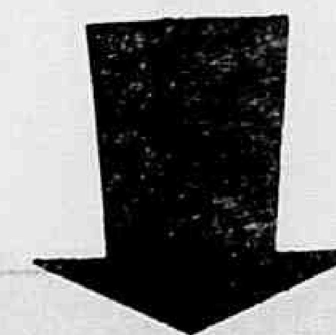
N.º 652
5-10-50
Cr$ 2,00 em todo o Brasil

ESPORTE Ilustrado

NESTE NUMERO:





AS SENSACIONAIS DEFESAS DE CASTILHO CONTRA O VASCO

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA DE JOSÉ SANTOS

A VITÓRIA DO AMÉRICA SÔBRE O OLARIA

O CACIQUE DOMINGOS COMANDA OS "BARIRÍS"

Reportagem de Charles Guimarães

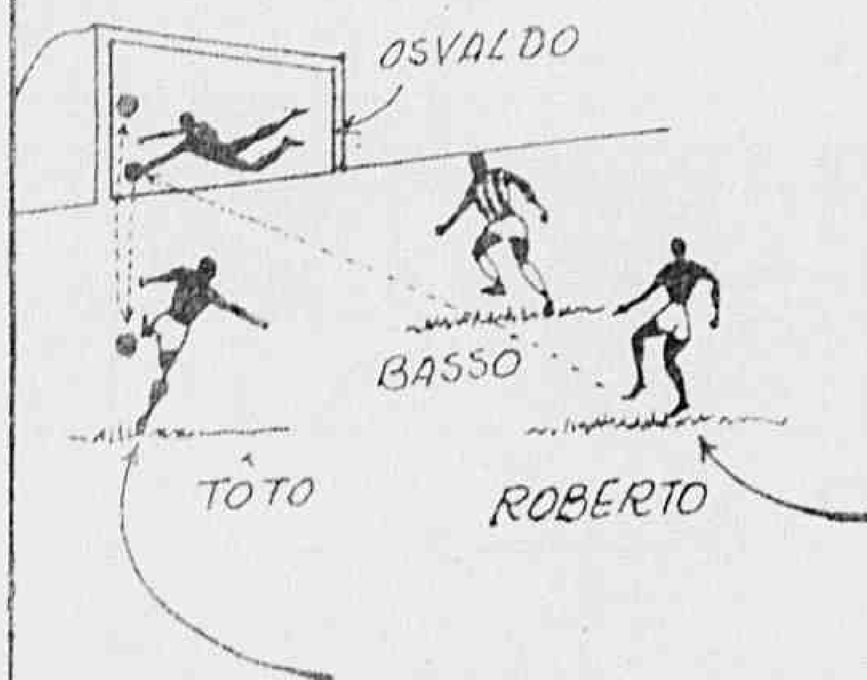
AMÉRICA líder invicto e absoluto

de LEVY KLEIMAN

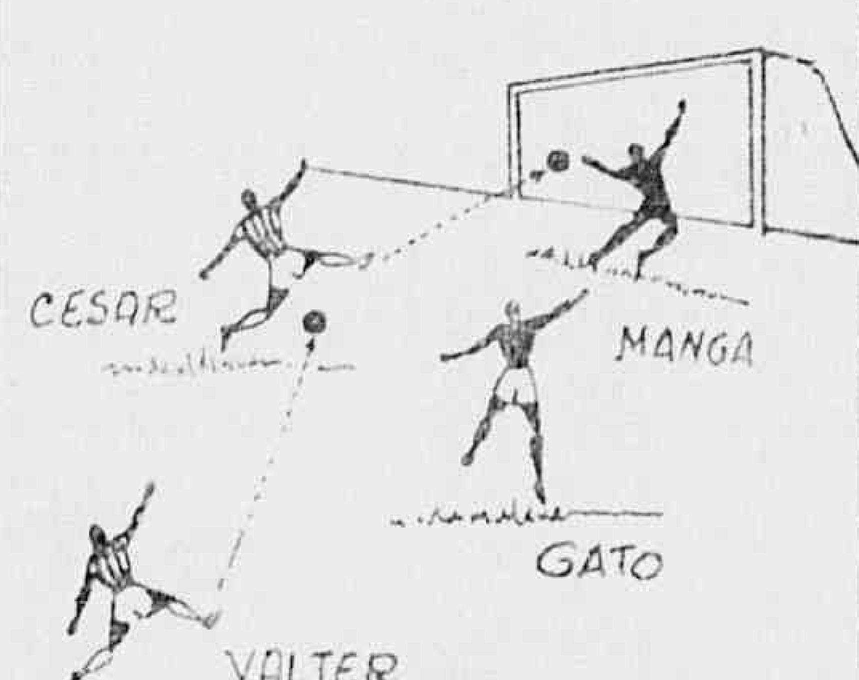
JOGOS DA PRIMAVERA

BOTAFOGO 2 x BONSUCESSO 1 (OBSERVADOR JOAQUIM LIMA

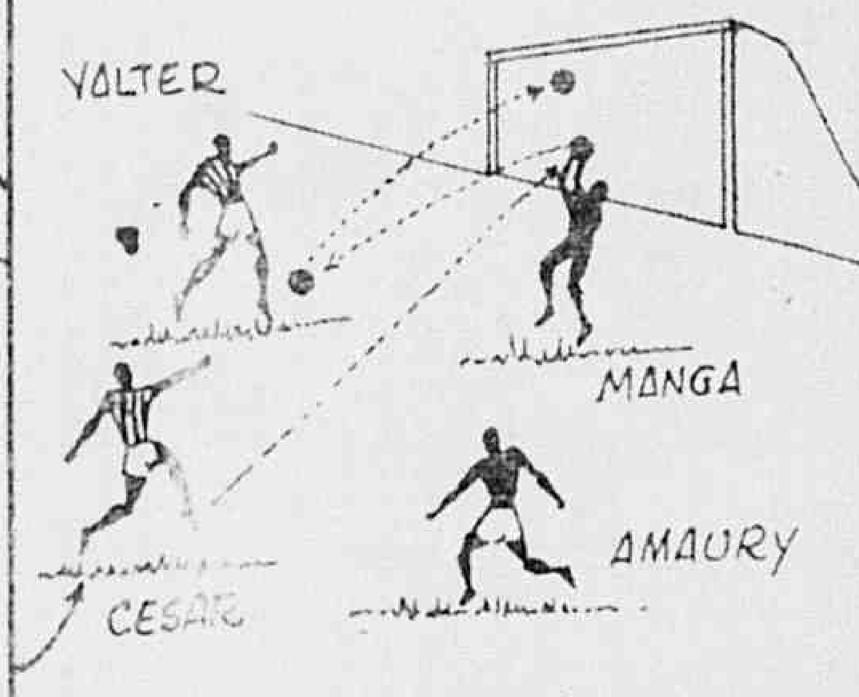
GRÁFICOS de WILLIAM GUIMARÃES



O GOAL DO BONSUCESSO - TÔTO

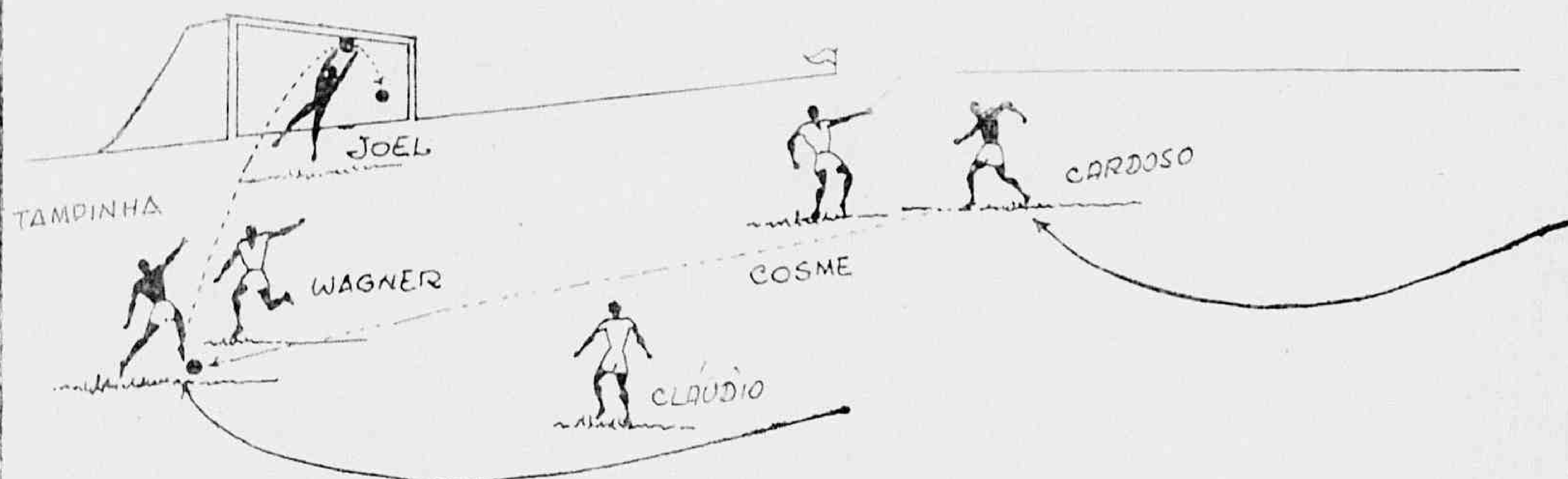


1º GOAL - BOTAFOGO - CESAR



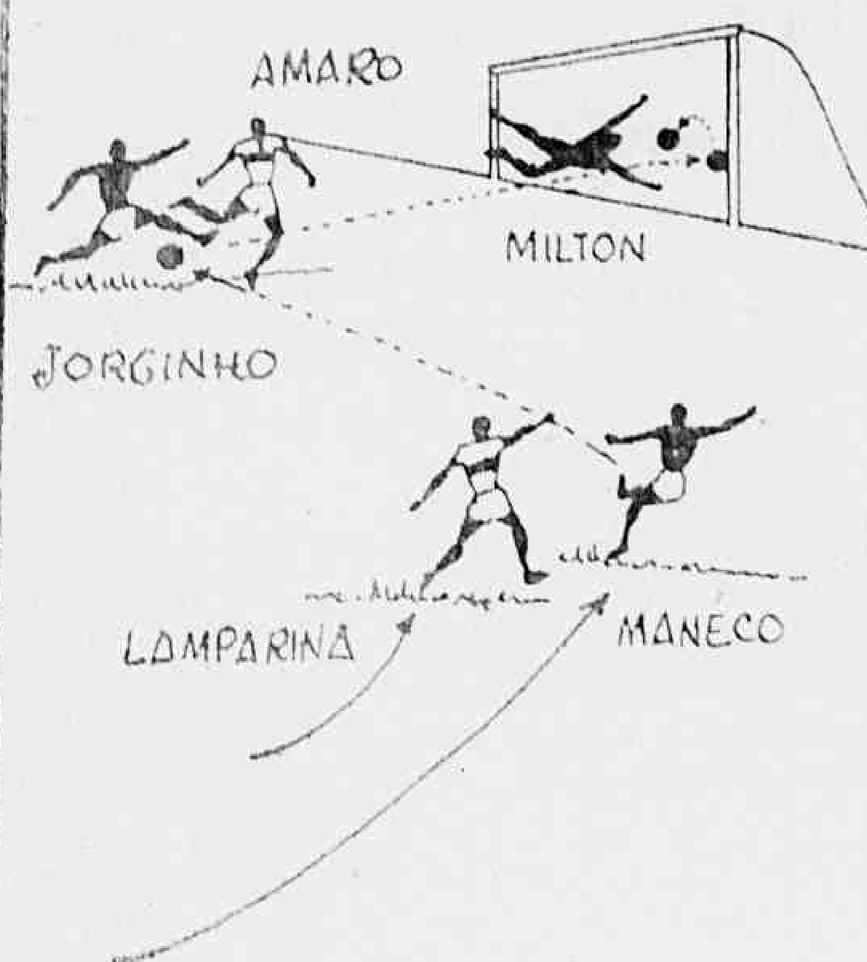
2º GOAL - BOTAFOGO - VALTER

MADUREIRA 1 x C. DO RIO 0 (OBSERVADOR: DAVID RUAS

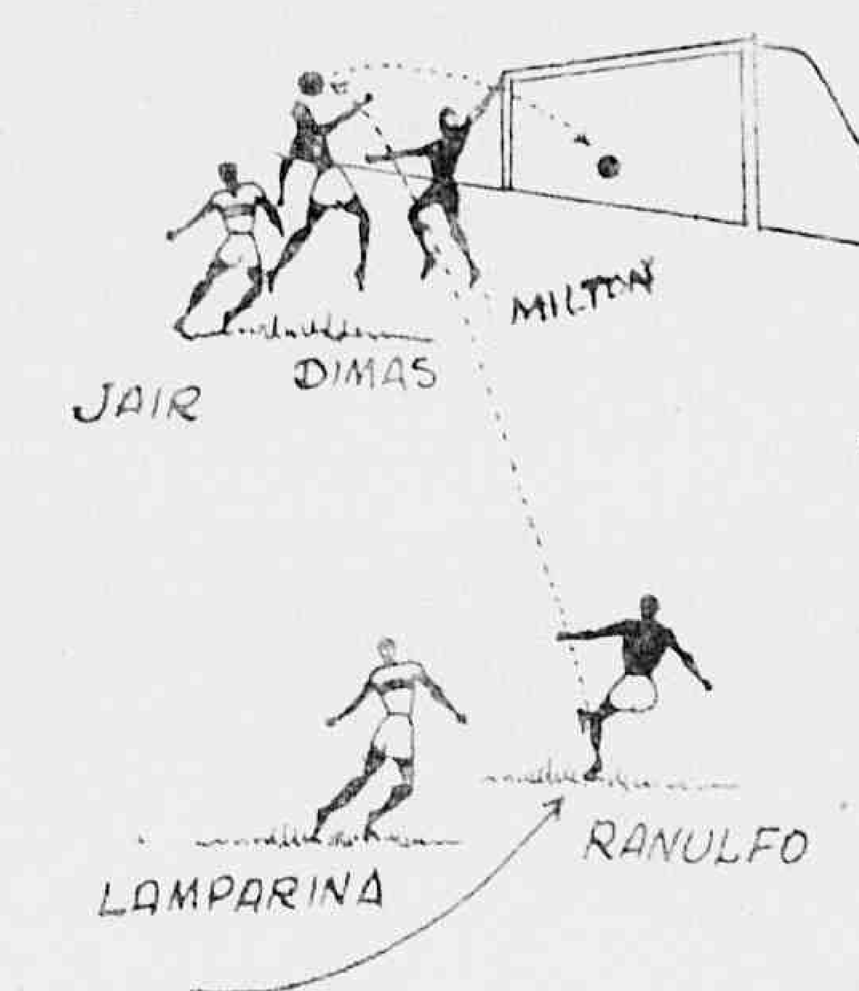


O GOAL DO MADUREIRA - TAMPINHA

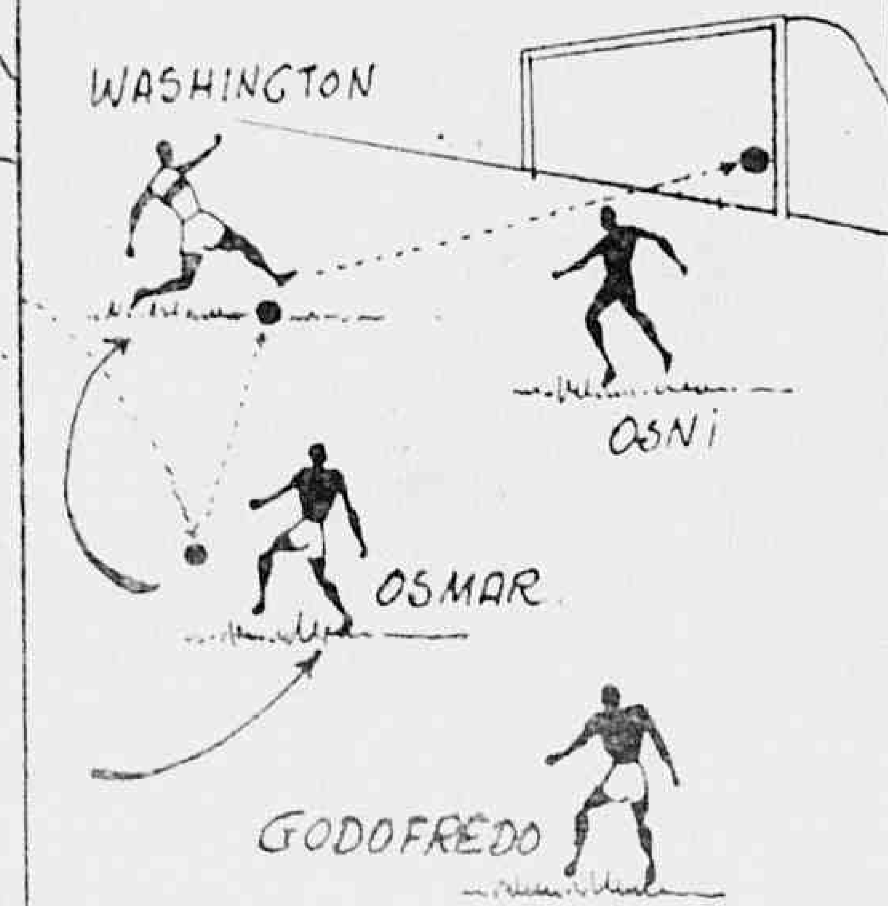
AMÉRICA 2 x OLARIA 1 (OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ



1º GOAL - AMÉRICA - JORGINHO



2º GOAL - AMÉRICA - DIMAS



O GOAL DO OLARIA - WASHINGTON

TÊNIS DE MESA

BATISTA BODERONE, campeão carioca de 1950

Bastantes razões tinhamos nós, quando afirmamos, ter sido Batista Boderone um dos maiores valores do último campeonato brasileiro de Petrópolis. O agil e impetuoso raquetista olimpico, grande colecionador de vice-campeonatos resolveu desta vez subir degrau e sagrou-se com justiça Campeão Individual Carioca de 1950. E não foi fácil a sua tarefa, pois teve de enfrentar adversários em plena forma e de afastar do seu caminho Dagoberto Midosi, Campeão Brasileiro e Hugo Severo, que além de ser um adversário sempre respeitável o vencera dias antes na festa do Olimpico Clube. Foram as seguintes as vitórias do Campeão: Loubet Chuquer por 3x0 (15.20.11) Waldemar Duarte 3x0 (12.13.12) Dagoberto Midosi 3x1 (-23.18.16.12) e Hugo Severo 3x0 (11.17.14) num total pois de 12 sets ganhos e um único perdido e mesmo assim para o Campeão Brasileiro na prorrogação.

Êste campeonato individual carioca, além dos novos valores que apresentou ou sejam Carlos Alberto e Humberto Délia, ficou assinalado pelo brilhante reaparecimento de Ivan Severo o maior jogador brasileiro de todos os tempos. O campionissimo Ivan dando uma magnífica demonstração de espírito desportivo abandonou a empunhadura de «canetas» com a qual êle era absoluto no Brasil, para empunhar «a clássica ou seja do modo certo. Treinando diàriamente há mais de sete meses, afastou-se das competições oficiais e voltou agora para disputar esta prova na qual em outros tempos era vencedor absoluto, e voltou muito bem, pois sorteado com o Campeão Brasileiro Dagoberto Midosi fez com êle jogo de igual para igual perdendo por 3x2 com sets muito equilibrados (-17.23.11.-15.10). Que outros sigam seus exemplo, são os votos nossos e de todos que desejam o progresso do nosso tenis de mesa.

Aliás podemos afirmar que Batista Boderone já começou a treinar à clássica e de volta do Chile adotará exclusivamente a empunhadura correta com a qual tem excepcionais possibilidades.



AMÉRICA, LÍDER ABSOLUTO E INVICTO

Não há nesta guerra do campeonato de 1950 clube que se possa sentir seguro de seu favoritismo com báse no retrospecto de sua campanha. Na oitava rodada, três choques se difiniram pelo mesmo escore, 2x1, e em todos três os vencedores passaram maus momentos para poder garantir o triunfo, e dos três apenas um confirmou o seu favoritismo, o América que continuou líder e invicto, e agora absoluto na ponta em face da derrota surpreendente do Vasco. Todos os três jogos poderiam ter resultado em empates de 2 pontos. A maioria das cotações dos entendidos davam vitórias fáceis para o grêmio da cruz de malta, e para o rubro-anil. Falharam os catedráticos, porque se esqueceram de que o Brasil tinha tudo para se sagrar campeão, e quem venceu no gramado foi o Uruguai, também por 2x1.

O grêmio rubro, líder, invicto e absoluto, passou por maus momentos ante um Olaria, tàticamente bem preparado por Domingos da Guia, com defesa maciça e contra-ataques rápidos. A torcida americana viveu instantes emocionantes até o trilar do apito final, pois o grêmio «barirí» após estar perdendo na fáse inicial por 2x0, reagiu valentemente, diminiuiu a diferença e por diversas vezes quase empatou. Prevaleceu, porém, a maior classe dos diabos-rubros, levando-se também em conta perderem diversas oportunidades de aumentar, inclusive um tiro de Dimas que se chocou com a trave. Délio Neves precisa, se deseja continuar com o bastão de ponteiro, acabar com o excesso de troca de passes, e exigir maior número de arremates a meta adversária, porque o «tico-tico no fubá», ainda pode dar dôr de cabeça, isto é perda de pontos, que são bastante preciosos num certame em que os primeiros colocados estão embolados, com pequena diferença de um para o outro.

O Vasco não fazia fé no Fluminense, da mesma forma como não acreditou no América, resultado perdeu mais dois pontos. O tricolor após a sua primeira vitória no campeonato ante o Botafogo ganhou a confiança na vitória, e juntando aos «brotinhos» os veteranos do time, logrou surpreender de saida o lider, impondo-lhe nos minutos iniciais 2x0, e depois o Vasco ainda conseguiu diminuir a diferença, mas não foi além do goal de honra, porque a retaguarda do Fluminense impediu êsse intento, principalmente o goleiro Castilho, que a torcida já apelidou de «Castilho Futebol Clube». Foi um gigante na cancha, e a êle deve o tricolôr a garantia do placard da vitória. Oportuno este triunfo do clube das Laranjeiras reabilitando-o perante a sua numerosa torcida e dando mais interesse ao campeonato. Dizem que o Vasco está caindo de produção, que as suas três linhas não combinaram domingo, que lhe faltou a chance que tanto o tem favorecido, e que finalmente os seus veteranos jogadores estão exgotados, mas um placard d 2x1, constitui uma derrota honrosa, prova de que o time cruzmaltino batalhou, mas encontrou pela frente uma grande barreira, Castilho, que evitou uma série de goals certos. O campeonato ainda não está perdido. 2 pontos apenas o separam do líder, e 1 do vice-líder.

Outra grande surpresa foi a vitória do Botafogo. Quando menos se esperava o grêmio alvi-negro reagiu e conseguiu superar o favoritismo dos leopoldinenses. A sua vitória também foi apertada, porque o Bonsucesso não se entregou em nenhum momento. Logrou o time de Carlito a sua 2ª vitória no campeonato, o que o afastou das proximidades da lanterna.

O Madureira que era o franco favorito no chóque que travaria em seus domínios com o Canto do Rio, não conseguiu triunfar por larga margem. Conquistou a vitória pela contagem mínima ante um Canto do Rio que mostrou saber jogar fóra de Niterói. O tricolôr suburbano manteve assim a 4ª colocação, a 4, 3, e 2 pontos dos primeiros.

Finalmente, o vice-líder, o Bangu, recordista de goals com 35 tentos em 8 jogos, derrotou amplamente o lanterna, S. Cristovão, por 7x0.

Na ante penúltima etapa do turno, sábado vindouro, o Bangu e América, líder e vice-líder decidirão a ponta no mais empolgante dos encontros dêste movimentadíssimo campeonato. Em caso de vitória dos rubros, o Bangu irá para o terceiro posto se o grêmio cruzmaltino conseguir passar pelo Botafogo. No empate, o América cntinuará na ponta, e o Bangu com Vasco dividirão a liderança. No caso de vitória do Bangu, o América perderá a liderança invicta, ficando no 2º posto com o Vasco, a 1 ponto dos «mulatinhos rosados». Como se verifica, com qualquer resultado o bolo continuará.

No domingo, Vasco e Botafogo deverão fazer um cotejo equilibrado. Igual porque o alvi-negro pretende lançar todas as suas forças contra o campeão de 49, afim de relembrar as suas façanhas de 48. O clube S. Januário deseja reabilitar-se. Resultado, cotejo de dificil prognóstico.

A dupla Fla-Flu jogará em seus domínios contra Bonsucesso e Canto do Rio, e tudo indica que triunfará, pois a moral de ambos os times subiu de cotação.

Em Barirí, duas forças suburbanas, Olaria x Madureira decidirão qual o melhor futebol, se o do Central, ou da Leopoldina. Jogo muito interessante.

Na oitava etapa. América sósinho na ponta. Bangu imediatamente colocado, seguido do Vasco. Dois pontos acima, Madureira. Melhorou a colocação da dupla Fla-Flu, 5º lugar juntamente com o Olaria, a seis pontos do lides. Canto do Rio e Botafogo dividem o 6º lugar. Penúltimo, Bonsucesso. Lanterninha, S. Cristovão.

O leitor opina

A VITÓRIA VIRÁ

O emocionante duelo do domingo retrazado, no «Gigante do Maracanã», entre as equipes do Vasco e do Flamengo, proporcionou aos que o assistiram um formidavel espetáculo à parte.

A vitória dos vascainos ocasionou um descontentamento na torcida rubro-negra que muito mal a recomenda nos futuros compromissos do «mais querido».

Perder e ganhar são resultados de quem joga. Mas para alguns adeptos do Flamengo, perder para qualquer quadro sem categoria é honroso, mas para o Vasco, não é deshonra. Por isso foi que se «armaram» e se postaram em posição estratégica para vencerem aqueles que, os seus ídolos impulsionados de seus incentivos, foram fracos para vencê-los.

Os jogadores não têm culpa de ter vencido, fizeram tão sòmente o que é lógico, aquilo que os rubro-negros gostariam de o Flamengo fazer — Vencer.

Analisando imparcialmente, verificamos um resultado justo, insofismavel. A diferença de um tento não é motivo que provocasse guerra. Poderia ter vencido o Flamengo, claro é, se no Vasco não houvesse um São Benedito, dentro do seu arco.

Esqueçamo-nos êsse resultado e aguardemos a primeira oportunidade. Antes porém, quero pedir-lhes que fiquem bonzinhos — QUE A VITÓRIA VIRÁ.

Expedito Valdimiro de Carvalho — Tijuca.

APÊLO A CANDIDO DE DE OLIVEIRA

Meu clube de coração é o Flamengo e eu, como todos os rubro-negros não podemos esconder o nosso entusiasmo pela campanha redentora que vem empreendendo o nosso clube, depois que Cândido de Oliveira assumiu a direção do nosso quadro. Soube porém que o eficiente técnico lusitano já está de malas prontas para regressar a Portugal. Dizem que êle deixará o clube em fins do mês em curso. Isto, meu caro senhor, representa para os fãs do clube mais querido uma nota desoladora, porque totodos nós desejávamos que Cândido de Oliveira permanecesse à testa da direção do quadro, porque no momento só êle merece a confiança dos verdadeiros rubro-negros. Cândido de Oliveira foi o único que nos fêz esquecer de Flávio, revelando maior capacidade e tirocínio que o nosso antigo treinador. Por isso mesmo é que por intermédio do ESPORTE ILUSTRADO lanço um fervoroso apêlo a Cândido de Oliveira, apêlo êste que é endossado por todos os Flamengos. Que êle fique, pelo menos, até o final da temporada. Nós precisamos dele e estamos certos de que seremos atendidos. Permaneça Cândido, fique entre nós, por favor mestre!

Do leitor, **Walter Camargo.**
Braz de Pina — Rio.

CAPA — A ofensiva cruzmaltina formada por Alfredo, Maneca, Ademir, Ipojucan e Djaír que não vem correspondendo à expectativa. A rigor, apenas Maneca e Ademir têm atuado dentro das verdadeiras necessidades do conjunto.

CONTRA-CAPA — Sensacional flagrante colhido pela objetiva de José Santos que reproduz o único tento conquistado domingo, pelo Vasco da Gama, vendo-se o seu autor, Ipojucan assistindo o esfôrço de Castilho para evitar o tento, depois do tranco recebido pelo meia cruzmaltino. Pé de Valsa e Pinheiro assistem a jogada.

Redator-Chefe:
LEVY KLEIMAN

Chefe de Publicidade:
SEBASTIÃO SANT'ANNA

ENDERÊÇO: — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) — Rio de Janeiro.

Enderêço Telegráfico:
«REVISTA»

TELEFONES:

Redação:	22-4447
Publicidade:	22-9570
Gerência:	22-8647
Administração:	22-2550
Portaria:	22-5602

ESPORTE Ilustrado

Fundado em 12 de Abril de 1938 — Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-presidente: Gratuliano Brito. Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu, Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa», Florida, 229, Buenos Aires.

★

Representante em São Paulo: A. Zambarino — Rua Capitão Salomão, 69, Telefone: 4-1569

ASSINATURAS:

Porte simples:

Ano:	Cr$ 90,00
Semêstre:	Cr$ 45,00

Sob registro:

Ano:	Cr$ 110,00
Semêstre:	Cr$ 55,00

Extrangeiro:

Ano:	Cr$ 200,00
Semêstre:	Cr$ 100,00

★

NÚMERO AVULSO:...	Cr$ 2,00
NÚMERO ATRASADO:	Cr$ 2,50



DOMINGOS, O «CACIQUE» BARIRÍ — O veterano zagueiro das seleções na cionais, agora investido nas funções de técnico do Olaria é visto na foto momentos antes de um treino quando dava aos seus pupilos a voz de comando — Guerra aos caras pálidas»!

O "CACIQUE" DOMINGOS COMANDA OS "BARIRIS"

O NOVO ORIENTADOR TÉCNICO DO OLARIA ESTÁ TRABALHANDO ÊSTE ANO COM OS OLHOS VOLTADOS PARA 1951 ★ OS PONTOS NEVRÁLGICOS DA EQUIPE ★ HONRANDO O FUTEBOL LEOPOLDINENSE

(Reportagem de **CHARLES GUIMARÃES**)



Ladeado por Charles Guimarães autor desta reportagem e o sub-diretor de futebol, Jair Boaventura, Cacique assiste na pista, o exercício dos seus cracks que obedece na parte física, a orientação do conhecido Tenente.

Todos se recordam perfeitamente quando o Olaria ascendeu a divisão extra de profissionais. O seu plantél de profissionais naquela época era constituido em sua maioria, de autênticos «prata da casa». Por isso mesmo, muito poucos acreditaram nas possibilidades dos «Bariris» com relação ao torneio daquêle ano. Com um quadro composto de elementos até então desconhecidos do público, com Leléco, Walter, Claudio, Ananias, Alcino, Manéco, e outros,



O ÚLTIMO BALUARTE LEOPOLDINENSE: Lamparina, Milton e Amaro formam o último reduto dos «Bariris». Os dois zagueiros estavam encostados no clube leopoldinense e só voltaram as atividades, em face da persistência de Domingos. A volta de Amaro e Lamparina constitui um dos triunfos do novo técnico.



DOIS «FIVES» RESPEITAVEIS: — Na foto nota-se a ausência do ponteiro titular Jarbas, com o que seria formado uma dezena de atacantes, ou seja, dois quintetos avançados. Alcino, Maxwell, Jair e Esquerdinha que são vistos ajoelhados em companhia de Washington são os companheiros de Jarbas na vanguarda titular e êste último, juntamente com os que se encontram em pé: J. Alves, Paulinho, Rubinho e Mical formam a vanguarda suplente

poude entretanto, o Olaria com esses plaiers «desconhecidos» realizar uma campanha excepcional, contrariando todas as espectativas. No ano seguinte, muitos cracks tidos como em fase de decadência, se aliaram aos jovens elementos do modesto plantél «bariri». Entre outros, o zagueiro Amaury, os meias Tim e Limoeiro e o ponteiro Esquerdinha que embora se constituisse numa excessão no caso, pois tratava-se de um elemento jovem, não desfrutava de grande prestígio Foi assim que se formou o grande quadro de 47, o melhor dos quantos já possuiu a simpática agremiação leopoldinense. Este team contava com: Alfredo, Leléco e Amaury, Walter, Claudio e Ananias. Alcino, Limoeiro, Roberto, Tim e Esquerdinha.

O OLARIA DE 1950

Vários cracks já passaram pelo Olaria. Veteranos e calouros. Alguns deixaram saudades, outros não. Aí estão defendendo novas camisas: Oswaldo, Walter e Esquerdinha integrando o plantél do Flamengo; Manéco, Roberto, Cidinho e Amaury que estão em Bonsucesso e Cláudio que depois de ter atuado no América se transferiu para o Canto do Rio. Para substituir tais elementos, o Olaria adquiriu: Milton do Madureira; Amaro do América; Lamparina do Canto do Rio; Olavo do Madureira; Moacir do Vasco; Jarbas e Mical do São Cristovão e Maxwell e Esquerdinha, também do América. Esses jogadores juntamente com Zezinho, Zeir, Leléco, Bené, Newton, J. Alves, Washington, Ananias, Jair, Alcino, Paulinho Tião (Biriba, e outros, formam o atual plantél do Olaria, que obedece agora, a orientação sapiente de Domingos da Guia, depois de ter experimentado sem maiores sucessos, a direção de Gentil Cardoso, Neco e Haroldo.



UM QUARTETO DE GOLEIROS. Itagoré, Milton, Zezinho e Velha são os quatro goleiros que se encontram a serviço do clube Bariri. Todos quatro ostentam bôa fôrma e poderão ser lançados a qualquer momento.



OS CAMPISTAS DO OLARIA. Nada menos de sete elementos proceden tes da cidade de Campos, possui o Olaria que são: Milton, Lamparina, «Baiano», Moacir, Alcino, Ananias e Heitor.



PONTOS PRINCIPAIS DO PROGRAMA DO CURSO DE ARTE E TÉCNICA CINEMATOGRÁFICA

RÁPIDO E EFICIENTE
FARTAMENTE ILUSTRADO
DEPARTAMENTO DE CONSULTAS
VISITAS AOS ESTÚDIOS NACIONAIS
BELÍSSIMO DIPLOMA

Diálogos
Decoração
Luz e Som
Cenografia
Enquadração
Adaptação
Maquillage
Arte Representativa
Direção Artística etc.

Academia de Arte e Técnica Cinematográfica.
Caixa Postal, 5121 -- Rio de Janeiro

Sr. Diretor: Queira enviar-me o seu folheto grátis.

Nome...

Rua .... n.........

Cidade .... Estado ....

TRABALHA EM 50 PENSANDO EM 51

Este é o primeiro ano que Domingos exerce a função de orientador técnico. Entretanto, como elemento veterano que militou durante muitos anos no futebol nacional na qualidade de «scratchman», o famoso da Guia, conhece sobejamente todos os segredos do «association». Por isso mesmo, aplicando os seus conhecimentos, Da Guia vencerá, disto não duvidamos, pois já temos a prova êste ano, quando com um plantel modesto, o Olaria conseguiu sustentar uma invencibilidade durante cinco rodadas. O antigo defensor do Bangu não esconde os problemas com que vem lutando. Confessa por exemplo que não dispõe de grandes valôres para a zaga e alguns setores do ataque. Todavia, continua trabalhando no sentido de revelar novos valôres, para suprir os pontos nevrálgicos do conjunto. Domingos Da Guia está trabalhando em 50 com os olhos voltados para 51, ano em que espera colher os resultados do seu esfôrço. Os dirigentes do clube Barirí, por seu turno, estão procurando por todos os meios facilitar o trabalho do seu técnico, esforçando-se para conseguir o material humano que Domingos da Gua necessita para levar a têrmo a sua árdua missão. Está, pois, o Olaria, executando um trabalho de preparação salutar para no próximo ano, defender o prestígio do futebol leopoldinense.



ANTIGOS AMERICANOS NO PLANTEL BARIRI. Maxwell, Esquerdinha e Amaro formam a trinca dos ex-americanos que se encontram a serviço do Olaria. Todos três ostentam bôa forma e têm correspondido a expectativa.



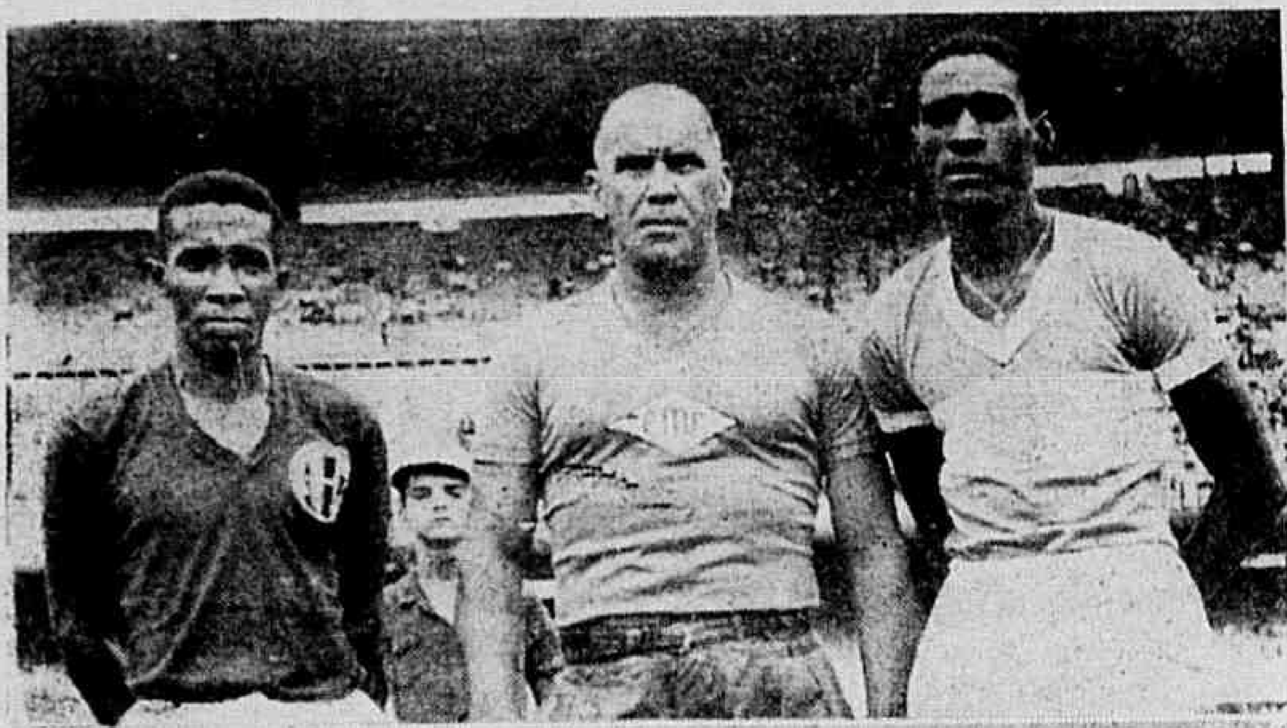
LAMPARINA SALVOU NA HORA «H» — Com Milton já irremediàvelmente vencido pela astúcia dos avantes americanos, Lamparina, num salto arrojado, conseguiu evitar que o couro ganhasse o fundo das redes, cabeceando a pelota para fora da área. Milton, Ananias, Maneco e Dimas estão atentos

Insofismavel e merecida vitória do lider invicto

ÓTIMA ATUAÇÃO DO OLARIA

de WOLNER CAMARGO

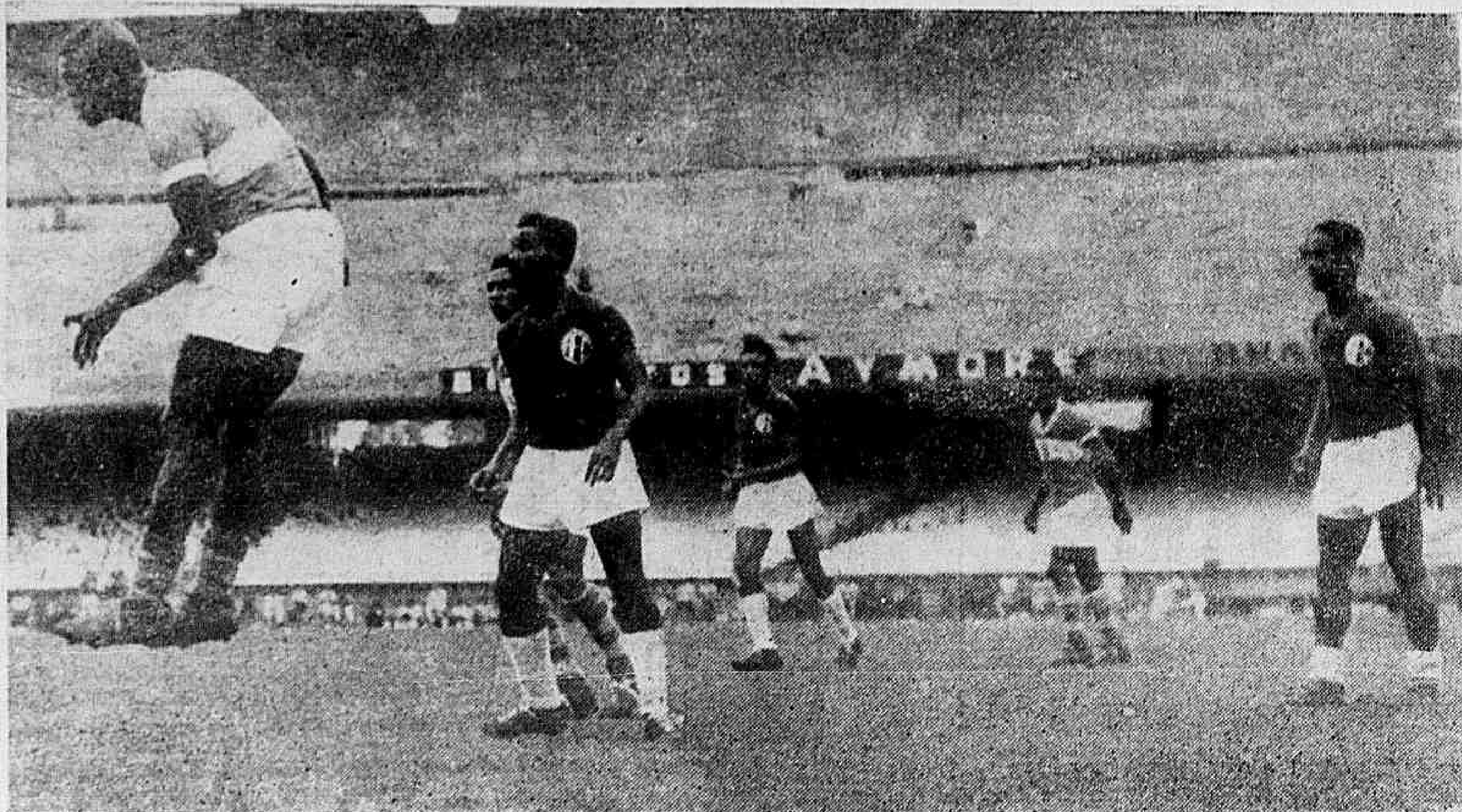
O América passou na tarde de sábado, por mais um dificil obstáculo na marcha vitoriosa pelo campeonato da cidade. Já antecipadamente, sabiamos que o Olaria se constituiria num adversário perigoso para o lider invicto da tabela. Revendo as atuações do team orientado por Domingos da Guia, fácil nos seria concluir de sua atual capacidade, principalmente no Estádio Municipal, que por possuir um gramado maior, facilita o trabalho de quadros cem por cento conjunto e velozes, como são o próprio Olaria e o América. Daí o prognóstico que se fazia do prélio, como dos mais promissores do atual certame. E a previsão só não se concretizou de todo, porque o conjunto "bariri", começou mal a batalha, proporcionando ao América, um primeiro tempo mais ou menos tranquilo, em que pôde o quadro rubro, fazer aparecer todo o seu atual poderio e todo o virtuosismo do seu conjunto. Na fase final, entretanto, com a troca que Domingos fêz, de Alcino por Washington, o quadro



O JUIZ E OS CAPTAINS — Momentos antes do jôgo, o juiz Mário Viana pôsa para a nossa objetiva em companhia dos captains Maneco e Lamparina



INTERVENÇAO DE MILTON! — Protegido por Lamparina, Milton intervém com segurança evitando a carga de Maneco



FIRME A DEFESA BARIRI — Agora é Olavo que surge no momento preciso para com oportuna cabeçada, desfazer a ofensiva rubra que vinha sendo orientada por Dimas, com a colaboração de Natalino e Osvaldinho. Jaír e Alcino estão atentos





OSNI SALVOU DE SÔCO! — À esquerda: hostilizado por Alcino, que pratica um salto acrobático, Osni conseguiu, com um sôco violento, afastar o couro da área. À direita: na expectativa, vemos Ananias e Maneco que aguardam a chegada do couro para intervir. Ao fundo vê-se o médio Rubens

TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES!

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr. Cr$	Extratos 50 gr. Cr$	Loções 1/4 Cr$
Crepe A, Super	12,00	22,00	30,00
Madeiras A, Super	12,00	22,00	30,00
Rosa Nat., Sup.	13,00	22,00	30,00
Jasmim Super ..	10,00	22,00	30,00
Violeta B, Sup.	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs, Sup.	15,00	25,00	35,00
F. Amor, Super	15,00	25,00	35,00
Mitzko, Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp. S, Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B, Super	21,00	35,00	40,00
Tabul, Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan 5, Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N, Super	25,00	35,00	40,00
Cuir R, Super	25,00	35,00	40,00
Narcise N, Sup.	25,00	35,00	40,00
Pretx, Super ..	35,00	45,00	55,00
Rumores, Super	35,00	45,00	55,00
Escândalo, Sup.	35,00	45,00	55,00
Tabul GR, Sup.	35,00		
Flor Maçã LF	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF ...	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF	50,00	70,00	70,00
Arabesque LF	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,00
Casino LF	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre LF ...	85,00	105,00	105,00
Desp. Reembôlso	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

VENDAS PELO REEMBOLSO POSTAL

A Feira das essências

Av. Marechal Floriano, 67

Sobrado

RIO DE JANEIRO

do Olaria cresceu no gramado e passou a lutar de igual para igual com o lider, quase atingindo aquela mesma atuação desenvolvida contra o Botafogo, quando goleou o alvi-negro por 5x0. Surgiu, daí, tôda a movimentação que se esperava do encontro, vivendo o público presente ao Estádio, momentos de grande emoção, principalmente a torcida americana, que viu por diversas vêzes, periclitar o triunfo e consequentemente a liderança da tabela. Aquêle goal de Washington, logo aos dois primeiros minutos da fase final, trouxe uma inquietação angustiosa para os aficionados de Campos Sales, que durou os 45 minutos finais, pelo aumento de produção do Olaria e pelo decréscimo de trabalho de alguns defensores do América, dos quais, o mais evidente foi o centro-médio Osvaldinho. Esgotado, porém, o tempo regulamentar, a torcida americana, pôde suspirar tranquilamente, desabafando-se do "sofrimento" da fase final e ver mais um obstáculo transposto (Cont. na pág. 12)



OSMAR LEVOU A MELHOR — O zagueiro rubro salta juntamente com Maxwell, levando a melhor



INTERVENÇÃO PRECISA DE OSNI que com uma das mãos afasta o couro que ameaçava a sua posição. Maxwell, num derradeiro esfôrço, ainda tenta a cabeçada. Ao fundo vê-se Joel e Osvaldinho

REABILITOU-SE INTEGRALMENTE O FLUMINENSE — Ao abater o Vasco da Gama na tarde de domingo, em condições excepcionais, o Fluminense reabilitou-se integralmente dos seus últimos insucessos, conquistando o seu melhor triunfo do ano. Da esquerda para a direita, vemos, em pé: Osvaldo, Pé de Valsa, Jaír, Lafaiete, Castilho e Pinheiro. Agachados, na mesma ordem: Robson, Carlyle, Silas, Didi e Jerônimo



O Estádio Municipal do Maracanã foi teatro, em tarde sombria desta primavera hibernal de 1950, do clássico da oitava rodada, marcado para domingo, reunindo os dois tradicionais adversários — Fluminense e Vasco da Gama.

O colorido de clássico com que era pintada a peleja entre tricolores e cruzmaltinos, se devia ùnicamente ao passado glorioso dos contendores, por isso que a atual situação do Fluminense, no certame dêste ano, não permitiria que se credenciasse o encontro como sendo uma grande peleja. Realmente, o Fluminense não vinha de exibições convincentes, atravessando uma fase negra de sua gloriosa carreira, enquanto que o Vasco — dono de meio selecionado brasileiro — era apontado como fácil vencedor da contenda, mercê de sua trajetória mais feliz no campeonato e especialmente pela indiscutível hierarquia de seu possante esquadrão.

Mas, — e essa foi a nossa impressão nos comentários de antes do jôgo — o tricolor surgia como "livre-atirador", sem grandes responsabilidades, sem ter nada a perder. Já o Vasco, curvado ao pêso da própria condição de líder do certame e em consequência da situação do América e ainda da perseguição do Bangu, jogava nesta peleja uma cartada importantíssima. Isso — como efeito lógico do antagonismo das posições desfrutadas pelos rivais da tarde de do-

BRILHANTE VITÓRIA DO FLUMINENSE

Derrota que custou ao Vasco a liderança

de LUIZ MENDES
(Especial para O ESPORTE ILUSTRADO)

mingo — criava para o Fluminense uma auréola psíquica mais favorável, destituída de nervosismos e outros detalhes que influem sôbre a produção de uma equipe. E para o Vasco, havia uma atmosfera mais rude, sob o aspecto psicológico, proveniente, como dissemos, da sua própria condição de candidato indiscutível ao título máximo de 1950. Tenho a impressão de que Oto Vieira explorou êste detalhe, incutindo na rapaziada tricolor uma excepcional dose de otimismo, vislumbrando no cotejo com o Vasco da Gama, pela classe e pelo prestígio do onze de São Januário, a grande oportunidade de reabilitação ampla e indiscutível. E a verdade, senhoras e senhores, manda que se diga que o triunfo conquistado pelo Fluminense, redimiu perante a numerosa torcida tricolor, essa equipe de "brotinhos", domingo algo mesclada com alguns veteranos, depois de tantos insucesos e de tantas lutas.

Oto Vieira pegou o team do Fluminense num momento de transição. Os tropeços foram surgindo na estrada percorrida pelo team de Álvaro Chaves, mas o trabalho do jovem treinador, embora sofrendo os efeitos de uma lentidão inexplicável, foi aparecendo à medida que o quadro ia jogando, até mesmo nas ocasiões em que a derrota atingia o prestígio do clube. Domingo, finalmente, contando com a experiência de jogadores mais velhos — misturados às qualidades que são o melhor que se pode ver nessa rapaziada feita nas divisões inferiores do próprio Fluminense — Oto Vieira logrou colhêr uma vitória que, não há dúvida, deverá ser de grande utilidade para o seu trabalho, envolvendo todos os seus jogadores e os próprios torcedores, num ambiente de confiança, que é o único propício para que um treinador possa ser feliz na sua tarefa espinhosa.

A expressão da vitória tricolor, cresce precisamente em face do adversário. Não fôsse êsse adversário o Vasco da Gama, por certo os reflexos do exuberante triunfo do clube das Laranjeiras, não seriam tão benéficos e tão reabilitadores para o Fluminense. E precisamente nisso, reside o maior elogio que se pode fazer ao Vasco da Gama. Quanto aos cruzmaltinos, uma vez mais não cumpriram domingo, atuação que justifique a sua condição de team mais caro do Brasil. Porque — como em outros jogos do certame já tínhamos notado —o quadro do Vasco apresentou vários defeitos. Ainda não voltou a equipe orientada pelo sr. Flávio Costa a desfrutar da capacidade que sempre foi a sua maior garantia nos campeonatos anteriores. Até poucos dias êsses defeitos eram vistos mais na peça dianteira, naquele dia também de os çôde ver na retaguarda, onde Wilson, a despeito de seu jôgo espetacular nas bolas altas, foi de uma fragilidade espantosa nas disputas com Silas. O próprio Eli, de ordinário tão seguro, preocupou-se demasiadamente com o apoio do ataque, duplicando o trabalho de Augusto que, por isso mesmo, se viu envolvido algumas vêzes pelo setor esquerdo tricolor, onde Jerônimo, demasiado verde e tremendamente desacomodado na extrema-esquerda, não desfrutou algumas oportunidades de tentos certos, mesmo quando o Vasco, aproveitando a quebra da harmonia do Fluminense — como efeito da contusão de Carlyle — se lançou inteiro ao ataque, procurando quebrar a resistência do antagonista.

E foi exatamente nisso que residiu o grande fulgor da vitória do Fluminense. Seu team, durante três quartas partes da batalha, teve que atuar pràticamente com 10 homens, visto que Carlyle, depois do 14º minuto, não mais participou da luta em condições físicas satisfatórias. E houve outros momentos — às vezes de mais de cinco minutos — em que o conjunto de Álvaro Chaves se viu reduzido a 9 homens, visto que, de uma feita Scilas, de outra Pé de Valsa, ficaram fora do campo por um regular espaço de tempo. O Vasco, que nos primeiros minutos, quando o Fluminense estava com todas as peças nos seus devidos lugares, fôra envolvido de forma categórica, perdeu o jogo nos 6 minutos iniciais, surpreso e boquiaberto ante o trabalho magnífico de um adversário que, pelo que fizéra até agora no certame, não surgia com o «aplomb» de ser dos mais perigosos. E coube a Scilas marcar os dois tentos tricolores, explorando a deficiência de Wilson. Um foi marcado aos 3' minutos, o outro em seguida, aos 6'. Depois, ainda continuou a pressão dos pupilos de Oto, até que Carlyie começou a sentir a distensão muscular que há tanto o vem afastando dos

(Cont. na pág. 12)

CASTILHO, O HERÓI DA PELEJA — Ratificando as suas espetaculares atuações, Castilho conseguiu se transformar na maior figura do gramado, sustentando dramático duelo com a ofensiva vascaína quando esta se atirou em pêso buscando o empate que não veio. Na foto vemos o goleiro tricolor empenhado em arriscada defesa, amparado por Lafaiete e hostilizado por Ademir



O VASCO PERDEU A LIDERANÇA — O Vasco da Gama, que ocupava o primeiro pôsto da tabela em companhia do América, desceu para o terceiro pôsto em conseqüência da derrota sofrida frente ao Fluminense. Da esquerda para a direita, em pé, vemos: Eli, Barbosa, Augusto, Jorge, Wilson e Danilo. Ajoelhados: Alfredo, Maneca, Ademir, Ipojucan e Djaír




FLUMINENSE 2
VA
ALFREDO
CASTILHO
MANECA
PÉ DE


ELÍ
PINHEIRO
DIDÍ
JAIR
ADEMIR


MANECA


PÉ DE VALSA
IPOJUCAN
JAIR
CASTILHO
PINHEIRO



CO 1

Foto-Reportagem do José Santos

JAIR

ALSA

PINHEIRO

OS ALDO

CAS ILHO

ADEMIR

CASTILHO

CASTILHO

IP JUCAN

PLACARD FUTEBOLISTICO

Números do Campeonato Carioca de 1950

8ª RODADA	TURNO				PONTOS		GOALS			
CLUBES	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º—América	7	5	2	—	12	2	19	12	7	—
2º—Bangu	8	6	1	1	13	3	35	8	27	—
3º—Vasco	7	5	—	2	10	4	21	14	7	—
4º—Madureira	7	3	2	2	8	6	10	12	—	2
5º—Flamengo	7	2	2	3	6	8	16	16	—	—
5º—Fluminense	7	2	2	3	6	8	9	15	—	6
5º—Olaria	7	1	4	2	6	8	14	12	2	—
6º—Canto do Rio	7	2	1	4	5	9	7	16	—	9
6º—Botafogo	7	2	1	4	5	9	6	13	—	7
7º—Bonsucesso	8	2	2	4	6	10	·16	21	—	5
8º—S. Cristovão	8	—	3	5	3	13	10	33	—	23

TOTAL DE GOALS EM 40 JOGOS: 145 (cento e quarenta e cinco).

ARTILHEIROS: Simões (Bangu) 10 — Ademir (Vasco) 9 — Dimas (América) 8 — Zizinho (Bangu) 7.

TOTAL DE RENDAS EM 40 JOGOS: Cr$ 4.031.318,00.

PRÓXIMA RODADA: Sábado: — Bangu x América, no Estádio Municipal. — Domingo — Olaria x Madureira, no campo do Olaria — Fluminense x Canto do Rio, no campo do Fluminense — Flamengo x Bonsucesso, no campo do Flamengo e Botafogo x Vasco, no Estádio Municipal.

SÁBADO — DIA 30 DE SETEMBRO

AMÉRICA 2 x OLARIA 1 (2x0) — No Estádio Municipal do Maracanã — Jorginho e Dimas, para o América, e Washington, para o Olaria — Juiz: Mário Viana (bom) — Cr$ 80.680,00. — *América*: Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldo e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho. — *Olaria*: Milton; Amaro e Lamparina; Olavo, Jair e Ananias; Jarbas, Alcino, Maxwell, Washington e Esquerdinha.

DOMINGO — DIA 1º DE OUTUBRO

FLUMINENSE 2 x VASCO 1 (2x1) — No Estádio Municipal do Maracanã — Silas, para o Fluminense, e Ipojucan, para o Vasco Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (ótimo) — Cr$ 433.956,00 — *Fluminense*: Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Osvaldo, Pé e Jair; Robson, Carlyle, Silas, Didi e Jerônimo. — *Vasco*: Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Alfredo, Maneca, Ademir, Ipojucan e Djair. ★ BOTAFOGO 2 x BONSUCESSO 1 (Bonsucesso 1x0) — No Estádio de Teixeira de Castro — César e Válter, para o Botafogo, e Totó, para o Bonsucesso — Juiz: Gama Malcher (bom) — Cr$ 23.263,00. — *Bonsucesso*: Manga; Gato e Amauri; Urubatão, Vitor e Lola; Ernesto, Maneco, Roberto, Soca e Tôto. — *Botafogo*: Osvaldo; Basso e Rubens; Rubinho, Ávila e Carlito; Zezinho, Neca, Ariosto, César e Válter. ★ BANGU 7 x S. CRISTÓVÃO 0 (3x0) — No Estádio Proletário — Zizinho (2), Simões (2), Sula, Calixto e Menezes, para os vencedores — Juiz: Dykes (bom) — Cr$ 17.706,00 — *Bangu*: Pedrinho; Rafaneli e Sula; Elói, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Calixto, Ismael e Simões. — *São Cristóvão*: Marujo; Doutor e Tórbis; De Paula, Adir e Olavo; Geraldino, Carlile, Nelson, Nestor e Reginaldo. ★ MADUREIRA 1 x CANTO DO RIO 0 (0x0) — No Estádio de Conselheiro Galvão — Tampinha, para o vencedor — Juiz: Sunderland (bom) — Cr$ 3.869,00. — *Madureira*: Neném; Bimba e Válter; Agnelo, Hermínio e Mineiro; Osvaldinho, Canelinha, Cardoso, Jorge e Tampinha. — *Canto do Rio*: Joel; Wagner e Cosme; Vicentine, Cláudio e Edésio; Lupércio, Edmur, Raimundo, Carango e Almir. ★ CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES: Olaria 4 x América 2 — Bangu 8 x São Cristóvão 2 — Madureira 2 x Canto do Rio 0 — Botafogo 2 x Bonsucesso 1 — Vasco da Gama 1 x Fluminense 0. ★ CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS: Olaria 3 x América 1 — Bangu 4 x São Cristóvão 1 — Botafogo 5 x Bonsucesso 3 — Fluminense 2 x Vasco da Gama 2.

EXAMES DE LABORATÓRIO

DR. SYLVIO RANGEL

Médico analista

Sôro-diagnóstico da sifilis e da brucelose — Vacinas autógenas — Diagnóstico precoce da gravidez — Todos os exames de Laboratório e Serviço de Transfusão de Sangue.

RUA ARQUIAS CORDEIRO, 291 — Sob. — Tel. 29-3035

Diàriamente, das 8 às 18 horas

INSOFISMAVEL E...

(Cont. da pág. 8)

na trilha do certame. E não há por onde se efetuar qualquer restrição à vitória rubra. Insofismável e merecida, e valorizada ainda mais, pela tenaz resistência do Olaria, um conjunto que lutou os 90 minutos sem esmorecimentos, mesmo quando nada dava certo em sua equipe, isto na primeira fase. Impressionou muito bem o trabalho desenvolvido pelos "bariris", que assim não decepcionaram ao público e cairam de pé, honrosamente, pela diferença minima, frente ao conjunto reputado como o mais coeso e homogêneo da cidade. Parabéns, portanto, ao América, pelo triunfo bonito e trabalhado que conquistou e ao Olaria, pela estoicidade com que se houve na peleja, procurando até o último instante desfazer a diferença do marcador, que afinal assinalou 2x1 para os rubros. Com êsse triunfo, o América credenciou-se a uma grande exibição domingo próximo frente ao Bangu, menos pela vitória que pela primeira fase brilhante que desenvolveu. Dentre os 22 homens, podemos destacar, no América, as atuações de Osni, Osmar, Rubens e Ranulfo como os mais regulares. Os demais, embora valorosos, tiveram altos e baixos, principalmente Osvaldinho, que caiu verticalmente na etapa complementar. No Olaria, Milton foi a maior figura, com defesas verdadeiramente sensacionais, secundado por Lamparina, Jair, Maxwell e Washington, todos principalmente na segunda fase. A atuação de Mário Viana, satisfez plenamente. Muito bom o trabalho do apitador nacional.



QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILISTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. Cartas para: Av. Rio Branco, 117 — sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.

BRILHANTE VITÓRIA...

(Cont. da pág. 9)

campos cariocas. E o trio central do Fluminense, cuja vantagem até era notória nos confrontos com a defesa de São Januário, sofreu radical transformação quando Carlyle se viu obrigado a ir para uma extrema, entrando o juvenil Robson para o meio. Daí por diante, desobrigado de suas tarefas de marcação, Danilo conseguiu ir à frente, na missão de apoiar a dianteira e, em consequência, a pressão vascaina passou a ser das mais inclementes, criando situações aflitivas para os defensores do grêmio de Álvaro Chaves. Castilho, contudo, alardeando sua atual forma insuperável, surgiu como a figura máxima do gramado, garantindo a vantagem dos tricolores. Mesmo assim, numa carga das muitas que efetuaram, os vascainos conseguiram vencer a perícia do keeper, por intermédio de Ipojucan, numa oportunidade que me pareceu ilícita, já que o goleiro das Laranjeiras, depois de agarrar a bola, foi chargeado pelo esguio dianteiro do Vasco, que o desequilibrou com um empurrão de peito, não com um tranco de ômbros, o único permitido pelas regras... Mas o snr. Carlos de Oliveira Monteiro, próximo ao lance, validou o goal, que afinal foi o único do Vasco em todo o jogo, já que a resistência do Fluminense continuou com todas as cores de heroismo e de força-de-vontade. Em todos esses detalhes e especialmente no fato de sua inferioridade numérica — porque Carly não poderia disputar a peleja em igualdade de condições físicas relativamente aos demais — é que a vitória do Fluminense adquire mais valôr e merece maiores elogios. Para que se possa sentir o quanto foi espetacular a resistência da defesa fluminense, basta que citemos que, após a transformação do jogo, o Vasco levou a equipe vencedora a conceder 13 escanteios, ao tempo em que realizava 47 ataques, contra apenas 25 do adversário. Nesses 47 ataques, pelo menos em oito ocasiões, Castilho surgiu como o salvador do quadro. E, como seria lógico em tais circunstâncias, o Fluminense teve, nesse longo período de domínio vascaino, seus momentos de «chance», quando sua meta se salvava por mero milagre, inclusive em duas oportunidades em que Castilho não pudera fazer a defesa. Mas, como o espírito de luta era a grande arma do tricolôr, mesmo nessas horas de pressão do Vasco, e reduzido ataque das Laranjeiras, levou o pânico ao reduto de Barbosa, especialmente pelo lado esquerdo e por Scilas. Nessas ocasiões, se Jerônimo fosse mais vivo, a contagem poderia crescer também em favor do Fluminense. O panorama do jogo foi, em suma, o que sintetisaremos nesta frase: o Fluminense chegou a dar a impressão de goleada enquanto contou com os seus homens em perfeitas condições em seus postos certos; depois disso, porém, a impressão que se teve foi de que o Vasco acabaria por vencer. Não venceu porém, porque a resistência do Fluminense, impulsionada por um espírito de luta consagrador, se colocou como barreira intransponivel, para garantir a vitória que, surgindo na alvorada do prélio, quase era transtornada pelos desígnios do destino.

Individualmente Castilho foi a figura principal da cancha, como já dissemos. Lafaiete brilhou intensamente, surgindo Pinheiro como um policial rigoroso e seguro para destruir o artilheiro Ademir. Oswaldo — uma grande esperança do nosso futebol, começa a se projetar como figura de primeira grandeza na posição de médio de apoio. Pé de Valsa reapareceu excelentemente, marcando e distribuindo com inteligência. Jair, na vigilância de Alfredo teve momentos bons, embora às vezes permitisse ao jogador vascaino algumas avançadas perigosas. Robson, demasiado franzino, não foi nem na ponta e nem na meia um jogador ideal. Carlyle, enquanto esteve fisicamente igualado aos demais, cumpriu ótima atuação, para depois apenas fazer número, numa elogiavel demonstração de força de vontade. Scilas foi o grande dianteiro em campo. Sempre perigoso, marcou dois tentos e criou outras ocasiões difíceis para o Vasco. Didi, na construção, em que pese o abuso de «dribles», apareceu de maneira brilhante. Jerônimo, o mais fraco jogador em campo. No Vasco, Barbosa não teve pecados. Mas poucas vezes foi empenhado com perigo, desde que o Fluminense passou a ser mais defesa do que ataque. Augusto o melhor defensor que teve o Vasco. Corrigiu erros de Wilson e de Ely, merecendo ser apontado até como o jogador vascaino que mais apareceu. Wilson, fraco. Muito espetacular nas bolas altas, mas frágil nas disputas baixas. Ely, apenas apoiador. Não defendeu como costuma. Danilo, excelente. Jorge, sem trabalho, pois Carlyle não lhe ofereceu motivos de preocupações, contundido que estava. Alfredo, apèzar de não ter sido muito vigiado por Jair, não aproveitou essa circunstância. Maneca, lutou muito e seu trabalho não merece qualquer crítica. Esteve bem. Ademir, nas jogadas fora da área, sem a presença de Pinheiro, manobrou com acerto. Uma vez na área, foi dominado pelo jovem beque das Laranjeiras, não podendo funcionar como adtilheiro. Ipojucan, fraco outra vez, lembrando a ausência de Lima. E por falar em Lima, estará contundido? Quando a Dejair, depois de levar inicialmente vantagem sôbre Lafaiete, acabou sendo dominado pelo zagueiro do Fluminense e daí para frente não foi mais o mesmo.

Carlos de Oliveira Monteiro, não nos pareceu num dia feliz, incorrendo em vários equívocos comprometedores, especialmente naquele goal de Ipojucan.

E assim se conta a história de como o Fluminense, quebrando a opinião da maioria, venceu em 6 minutos o Gigante de São Januário, o qual de lider... passou a terceiro colocado!

OLYMPICUS *escreveu:*

ISOLADO O S. PAULO NA LIDERANÇA

Prosseguiu o Campeonato Paulista com a 6ª rodada que ofereceu os seguintes resultados: — Palmeiras 2 x XV de Novembro 1, jogo realizado em Piracicaba. — Guaraní 0 x Corintians 0, em Campinas; Portuguesa Santista 4 x Jabaquara 0, em Santos; São Paulo 2 x Ipiranga 0. Com estes resultados, o São Paulo isolou-se na liderança da tabela, tendo o placard do prélio entre Corintians e Guaraní beneficiado sobremodo, a consolidação da posição do tricolôr bandeirante. Dessa forma, está agora o São Paulo na dianteira com apenas 3 pontos perdidos, seguido de perto pelo Santos, Palmeiras e Portuguesa que ocupam a vice-liderança com 3 pontos, vindo depois ao Ipiranga com 5 e o XV de Novembro, Corintians e Portuguesa Santista no quarto posto com 6. O Juventus e o Guaraní estão com 8 pontos, o Jabaquara com 10 e o Nacional que é o lanterninha, com 12. Esta a posição dos concorrentes, após a sexta rodada do certame paulista. A vitória do atual ponteiro frente ao Ipiranga não exigiu do seu quadro maiores esforços. Jogou o tricolôr bandeirante tranquilamente, já que o seu rival em nenhum momento, fez perigar o seu triunfo. Merecida vitória conquistou o Palmeiras frente ao XV de Novembro em Piracicaba. O clube do Parque Antártica fez alarde de uma bôa exibição abatendo o seu contendor em seus próprios domínios, após um jogo movimentado e interessante. Em Campinas, o Corintians não conseguiu abater o Guaraní local, constituindo-se êsse resultado, na surpresa da rodada. O Guaraní atuou bem, defendendo com categoria, não dando tréguas ao favorito. A Portuguesa Santista venceu com relativa facilidade o Jabaquara, consolidando assim a sua posição. Êste foi o panorama da sexta rodada, quando o São Paulo assumindo a liderança, surge como o mais sério competidor.



Dois aspectos da vitória do São Paulo sôbre o Ipiranga. Ao alto, Osvaldo prepara-se para defender uma carga de Ponce de Leon. Em baixo, o segundo goal do tricolor, marcado por Augusto



A direita, o empate registrado em Campinas: Guarani 0 x Coríntians 0, vendo-se um avanço de Baltasar defendido por Arlindo. A esquerda, flagrante do jôgo entre o Santos e o Juventus, que também terminou 0x0, vendo-se uma defesa do goleiro Caxambu

Publicidade para esta Revista em S. Paulo:
Recebimento de faturas a cargo da "Agência Zambardino"
R. Cap. Salomão, 67
Telefone: 4-1569



Aspecto do jôgo em que o Palmeiras derrotou o XV de Novembro em Piracicaba. Primeiro goal do XV, marcado por Russo, apesar de acossado por Salvador, vendo-se Oberdan batido

ESTÁ À VENDA

O Album de "A CENA"

CINEMA-RÁDIO-TEATRO E MÚSICA

À Venda em tôdas as Bancas de Jornais

O ÁLBUM CONTÉM:

— Muitas fotografias coloridas e muitas outras numa só côr, porém tôdas em tamanho grande.
— Fichário completo dos artistas, biografias e curiosidades a respeito dos mesmos.
— Artigos especiais escritos por Alex Viany, Salvyano Cavalcanti de Paiva, Alberto Conrado e Leon Eliachar.

PREÇO: Cr$ 25,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal, mediante vale do Correio à Cia. Editora Americana R. VISCONDE DE MARANGUAPE, 15
RIO DE JANEIRO

O BOTAFOGO CONQUISTOU O SEU SEGUNDO TRIUNFO

Crônica de **WALDIR SILVA**

Já se sabia que o Botafogo não mediria sacrifícios no sentido de conquistar uma vitória frente ao Bonsucesso, pois o seu objetivo era justamente o de conseguir um triunfo que o credenciasse para a peleja de domingo contra o Vasco. E apesar de não poder contar com o concurso de todos os seus valores, por motivo de contusões, o alvi-negro pisou a cancha disposto a tudo fazer no sentido de superar o seu antagonista. Nem mesmo o primeiro golpe desfechado pelo Bonsucesso conseguiu quebrar o ânimo dos alvi-negros. Muito pelo contrário, o tento leopoldinense serviu para despertar os botafoguenses que passaram, então, a imprimir maior velocidade nas jogadas, envolvendo com relativa facilidade, os defensores rubro-anis. Apenas a segurança de Manga e a resistência de Urubatão e Gato, conseguiram impedir que o Botafogo logo de pronto, se avantajasse no marcador. Entretanto, a igualdade do marcador, quando chegou, não deixou transparecer qualquer dúvida, quanto ao provável vencedor da contenda, porque êle por si só, já expressava a melhor conduta do bando visitante, que obrigava aos locais, a um recuo sistemático, a concentrar tôdas as suas fôrças na retaguarda. E da dramática luta entre a vanguarda alvi-negra e a defesa do Bonsucesso, nasceu o segundo tento alvi-negro que garantiu o seu triunfo. O placard, em verdade, não chegou a refletir a notória supremacia dos comandados de Ariosto. Individualmente, podemos destacar nos vencedores: Osvaldo, que realizou seguras intervenções. Na zaga Basso cumpriu excelente desempenho revelando extraordinária colocação. O seu companheiro Rubens não decepcionou. Na intermediária situamos Juvenal em primeiro plano, seguido de Rubinho enquanto que Ávila teve altos e baixos. Na ofensiva, Zezinho foi o mais positivo, seguido de perto por Ariosto, enquanto Neca não passou de combativo apenas. Walter e César pouco realizaram. Entre os leopoldinenses Manga e Urubatão merecem ser colocados em primeiro plano. Ambos estiveram numa tarde de grande inspiração. Araury e Gato também tiveram conduta elogiável enquanto Vitor se apresentou como a figura predominante do onze rubro-anil. No ataque, Maneco e Toto foram os mais salientes. Gama Malcher foi um bom juiz.

O TIJUCA TENIS CLUBE AUMENTA...

O gesto do Prefeito calou profundamente nos corações de todos os tijucanos que, viram naquele instante tão feliz, concretizada uma de suas grandes aspirações. Profundamente emocionado, o dr. Hugo Ramos Filho, Presidente do Tijuca Tenis Clube, e que também é candidato à vereador pelo Partido Social Democrático, agradeceu ao Prefeito mais este relevante serviço prestado ao esporte carioca, dizendo que a família tijucana estava vibrando com aquele acontecimento de grande significação para o Clube que presidia. Assim, graças aos esforços e dinamismo do Dr. Hugo Ramos Filho, juntamente com os demais dirigentes, o Tijuca Tenis Clube enriqueceu o seu patrimônio com esta aquisição de vulto, proporcionada pelo General Mendes de Morais.

A ÁREA DESAPROPRIADA

De acôrdo com o texto do decreto, o terreno desapropriado, que mede aproximadamente dez mil metros quadrados, era ocupado pela garage da Light, sito à rua Dezembargador Isidro, contíguo ao Tijuca, e que servirá para ampliação da praça de esportes do clube da Rua Conde de Bonfim.

Tendo em vista os planos da atual Diretoria, esta área será reservada para construção de um amplo ginásio, medindo 75x75 metros, com capacidade para 10.000 pessoas, e para uma piscina olímpica medindo 40x50 metros.

SÓ EXISTIU UM TIME EM CAMPO, O BANGU

WOLNER CAMARGO

História bem simples tem a partida que realizaram domingo no Estádio Proletário, as equipes do Bangu e do São Cristovão. Bastaria dizer-se que só existiu um team em campo, para estar dito tudo. De fato, sòmente o «onze» suburbano se apresentou condignamente ao diminuto público presente, uma vez que o São Cristovão, confirmando ser no momente, o pior conjunto da cidade, nada mais fez senão correr atabalhoadamente atrás da bolá durante 90 minutos e deixar-se golear pela própria incapacidade de sua equipe. Nunca o Bangu sentiu qualquer ameaça por parte dos alvos. Conduziu a batalha como bem quiz, colocando os goals nas rêdes de Marujo, sem qualquer pressa, certo que marcaria a contagem que quizesse, tal a fragilidade sancristovense. Isto, sem recorrer à um esfôrço maior por parte dos seus integrantes, que atuaram sempre calmamente, quer os do ataque quer os da defesa. Isto dito, nada mais seria preciso acrescentar, a não ser frizar-se mais uma vez, que embora Afonsinho lute e se esforce para dar uma fição melhor ao quadro de Figueira de Melo, tudo resulta inútil, caindo êle rodada após rodada, isolando-se cada vez mais, no último pôsto da tabela. O Bangu ao contrário, apresentou-se coêso e firme, tranquilo e forte, em todos os momentos da luta, garantindo sem maiores esforços a vice-liderança da tabela e credenciando-se a uma luta sensacional no próximo sábado com o América, já agora único líder do certame, em virtude da derrota vascaína. Sôbre o jôgo, só isso que ficou dito é suficiente. Sôbre o juiz, vamos dizer que sua atuação foi bôa, embora algumas decisões não fossem bem compreendidas pelo público. O próprio andamento do prélio facilitou sua missão.

Vitória mínima do Madureira

ISAC CHERMAN

Continua o Madureira invicto em seus domínios. Enfrentando esta tarde o Canto do Rio, em Conselheiro Galvão, o tricolor suburbano prosseguiu sua série de triunfos, embora desta feita tivesse de contar com chance, para levar a melhor sôbre seu contendor. Sòmente no segundo tempo, nos minutos finais, foi que o Madureira conseguiu vencer e assim mesmo por um modesto 1x0. Na verdade, a peleja decorreu favorável ao grêmio suburbano, o qual entretanto sentiu falta de uma ofensiva agressiva e realizadora. O domínio dos tricolores era infrutífero, visto que não se transformava em goals. Apenas aos 36 minutos da etapa complementar, foi que Tampinha, colhendo a defesa do Canto do Rio aberta, marcou o único goal da pugna e que deu a vitória para as suas cores. No mais, nada se destacou nesta peleja, que decorreu num ambiente de monotonia, com dois bandos agindo fracamente, o niteroiense sempre em plano inferior ao tricolor. Ainda que pela contagem mínima, o resultado foi justo, pois o Madureira jogou para vencer seu adversário.

A arbitragem do juiz Sunderland foi boa, marcando as faltas com precisão, usando de energia quando Cláudio e Lupércio tentaram jogar bruscamente.

Contra a CASPA
QUÉDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS

"CHÁ... COALHANDO"

por CHARLES GUIMARÃES

Depois de um merecido período de descanso, embora forçado pelas circunstâncias, voltamos novamente ao convívio dos nossos prezados amigos, para «chá... coalharmos». Nêsse período em que estivemos parados, meditamos muito, pènsamos demoradamente sôbre a situação do futebol carioca e chegamos a conclusão de que o Carvalho Leite é que está com a razão. «O futebol nacional está as portas da falência». Os resultados da última rodada do campeonato serviram para atestar a fidelidade das palavrs do técnico alvi-negro. A começar pela vitória surpreendente do Botafogo frente ao Bonsucesso...

xxx

— No Maracanã, o Fluminense com a sua «brotalhada» conseguiu um triunfo heróico frente ao PODEROSO esquadrão cruzmaltino. O «Tufão da Colina» parece agora ser apenas uma «brisa» suave...

xxx

— Para o Domingos Araujo, a vitória do tricolôr frente ao seu clube não representou nenhuma surpresa. Disse êle que não constitui nenhuma vantagem qualquer team abater os cruzmaltinos, depois que estes perderam para o América...

xxx

— O «gozado» foi aquele balão que a torcida vascaína soltou antes do jogo. O gás foi muito pouco e em bréve pegou fogo. Com o quadro foi a mesma coisa. Depois de perder todo o gás o team acabou «queimado»...

xxx

— E o Flávio Costa que precisava dêssa vitória para ser eleito vereador, resolveu depois do match renunciar a sua candidatura em favor do Otto Vieira...

— No Estádio Proletário o Bangu disparou uma nova goleada: 7x0! Dizem os Americanos que os Banguenses já exgotaram todo o seu estóque de goals e por conseguinte, sábado deve haver um baile...

xxx

— Para o Levy, o América deve ganhar fácil, bastará aos Americanos anularem o Zizinho. Mas se o América colocar os onze homens em cima do meia Banguense, o Simões terá forçosamente que fazer um goal, nem que a bola bata nêle.

xxx

— Em Conselheiro Galvão, o Madureira obteve dramático triunfo frente ao Canto do Rio, mantendo assim a sua invejavel posição na tabela. Jogo sensacional que fez o público vibrar de emoção. Quando abandonamos o campo fomos ao bar, tomar um refrigerante, vimos num cartaz fixado na porta do mesmo, a seguinte observação: «Queiram por favôr ADEQUERIREM as suas fichas na caixa»...





Dois flagrantes da cerimônia de desapropriação da Garage da Light, na rua Desembargador Izidro, afim de que o Tijuca Tenis Clube possa ampliar o seu parque esportivo. A esquerda, quando o sr. Luiz Aguiar, benemérito e presidente do Conselho Deliberativo do Tijuca T.C. fazia a entrega do título de Sócio Honorário do grêmio cajutí ao ptefeito Angelo Mendes de Morais. A direita, leitura do texto de desapropriação, feita pelo secretário particular do prefeito, vendo-se a esquerda do General Angelo Mendes de Morais, o sr. Hugo Ramos Filho, atual presidente do Tijuca T. C.

AUMENTA, O TIJUCA TENIS CLUB, O SEU PATRIMONIO

BENEFICIADO, O GRÊMIO CAJUTÍ, COM UMA DESAPROPRIAÇÃO FEITA PELA PREFEITURA

Reportagem de **SYLVIO CINTRA FILHO**

A atual Diretoria do Tijuca Tenis Clube vem tomando certas resoluções que têm servido para enaltecer as atitudes de seus componentes. Constituida de verdadeiros esportistas, côncios de suas responsabilidades, os seus integrantes têm dado prova do que são capazes, em benefício do progresso do Tijuca Tenis Clube. Reconhecendo aqueles que trabalham em pról dos esportes, quizeram os dirigentes tijucanos, em face da deliberação unânime dos três poderes do Clube, homenagear um dos grandes baluartes do esporte carioca. E êste elemento não poderia ser outro, sinão, o Prefeito do Distrito Federal, General Angelo Mendes de Morais, merecedor de toda a gratidão dos esportistas, principalmente dos adeptos do Clube da rua Conde de Bonfim.

Integrada de todos os seus dirigentes, na companhia de numerosos associados, compareceram ao Gabinete do Sr. Prefeito, onde lhe entregaram o título de «Sócio Honorário»,, entrega esta, feita na pessôa do Dr. Luiz Aguiar, sócio benemérito e Presidente do Conselho Administrativo, que é o orgão máximo do Tijuca Tenis Clube. Depois de ouvir as palavras do representante tijucano, que teceu grandes elogios à sua administração, S. Ex. usou da palavra para agradecer a generosidade da Diretoria do Tijuca e, mais uma vez, provar o seu interêsse em auxiliar as instituições esportivas, para comunicar aos visitantes a sua resolução em desapropriar um terreno, em benefício do clube na zona norte.

(Cont. na pág. 14)



O prefeito carioca falando aos associados do Tijuca

SEMPRE AS MAIS
COMPLETAS REPORTAGENS
OUÇA
LUIS MENDES
WOLNER CAMARGO
RAUL BRUNINI
GERALDO ROMUALDO
FERNANDO JAQUES
DOALCEI CAMARGO
ISAAC CHERMAN
apresentando a partir das 15 horas
SÁBADO
BANGU x AMERICA
DOMINGO
VASCO x BOTAFOGO
OLARIA X MADUREIRA
FLUMINENSE X CANTO DO RIO
FLAMENGO X BONSUCESSO
RÁDIO GLOBO PRE-3 1.180 KCS.



A representação do América F.C. no desfile inaugural.

ICARAÍ PRIMEIRO VENCEDOR



Piedade Coutinho, do Fluminense, e Marlene Pinto, do Icaraí, vencedoras das provas que disputaram no concurso de natação.



A atleta Maria Helena, do Instituto de Educação, fazendo o juramento da Atleta.



O general Angelo Mendes de Morais presidindo a abertura da Olimpíada Feminina.



A escritora Ana Amélia Carneiro de Mendonça proferindo expressiva saudação à mulher esportiva.

Começaram os «Jogos da Primavera», a interessante Olímpiada Feminina promovida pelos nossos confrades do «Jornal dos Sports». As fotos que ilustram esta página, falam bem alto do interesse despertado pelo certame, parada da graça e beleza da mulher esportiva.

O desfile inaugural realisado no ginásio do Tijuca, com a presença do Prefeito do Distrito Federal, constituiu uma bela festa da mocidade feminina, destacando-se o garbo com que se apresentaram as diversas equipes.

No certame de natação triunfou coletivamente a turma do Icaraí, com 159,5 pontos — 2º — Fluminense, 137. 3º — Botafogo, 76. No certame aquático colegial, a vitória coube ao Instituto de Educação, com 40 pontos. 2º — Instituto Lafayette, 32. 3º — Colégio Andrews, 11.

As vencedoras individuais foram: 100 metros livres, Talita Alencar Rodrigues (Flu) 1'15'' — 200 metros peito: Iolanda Veríssimo (Bo-



A atleta Clara Muller, do Pinheiros, porta-bandeira do pavilhão nacional, no desfile que marcou o início dos Jogos da Primavera.



A equipe de volei do Instituto Rabello, participante dos jogos da Primavera.

tafogo), 3'35"9 — 100 metros costas: Ana Lúcia Santa Rita (Flu), 1'23"8 — 50 metros livres, Maria Esteves (Icararí) 36"7. — 100 metros juvenis costas, Maria Helena Dias (Santa Teresa) 1'34" — 50 mentros infantis peito: Lúcia Pais Leme (Icaraí-Lafayette) 49"3 — 50 metros, petizes, livre, Maria Ferreira Mora (Santa Teresa) 40"9 — 400 metros livres: Piedade Coutinho (Fluminense), 5'10"2 — 50 metros, estreantes, costas, Sônia da Gama e Abreu (Botafogo), 47"5 — 100 metros, juvenis, livres, Maria Oliveira Borja (Tijuca), 1'21"9 — 50 metros, infantis, costas, Maria Conceição Duarte (Vasco), 44" — 50 metros, pètizes, peito: Telma Conceição Carrilho (América-Instituto de Educação), 51"3 — 50 metros, estreantes, nado de peito, Maria Heiss (Icaraí) 47"9 — 100 metros, juvenis, peito, Maria Stela Saraiva (Icaraí) 1'38"8 — 50 metros, infantis, livres: Vilma Carvalho Almeida (Fluminense) 37"5 — 50 metros, petizes, costas: Maria Ferreira Mora (Santa Teresa), 47"1 — Revesamento, 4x50: equipe do Fluminense: Piedade, Coutinho, Talita Rodrigues, Ana Lúcia Santa Rita, e Isa Teixeira, 2'16"7.

No próximo número apresentaremos os vencedores dos esportes cujos torneios já tiverem sido concluidos, com as respectivas ilustrações.



Participantes do Torneio de Tênis de Mesa.



Use
o
excelente
Expectorante
e calmante
PEITORAL
PINHEIRO
Distribuidores
QUINTINO PINHEIRO LTDA.
SOCIEDADE FARMACÊUTICA.



Várias nadadoras que participaram da competição aquática. A esquerda, Wilma Gross e Ilka Matos Costa, do Fluminense. Ao centro bela nadadora do Tijuca, e a direita, nadadoras da Escola Carmela Dutra.

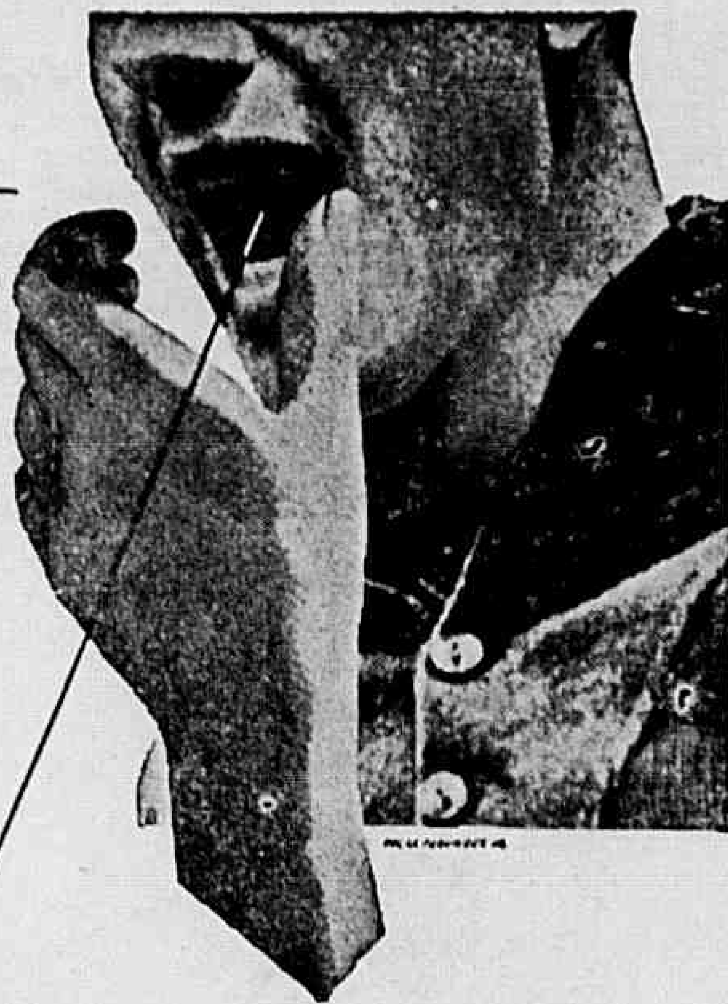


Baré Esporte Clube, campeão do torneio início e campeão de 1950 de Bôa Vista, Território Federal do Rio Branco, aparecendo em pé, Pedro Sena (juiz) Aquilino, Jorge, Ocidente, Rinaldi, Chico, Beto, Sergio e Oliveira. Agachados, Mário (massagista) Caveira, Jorge Castro, Gadelha, Cícero, Benteví e Orlando.



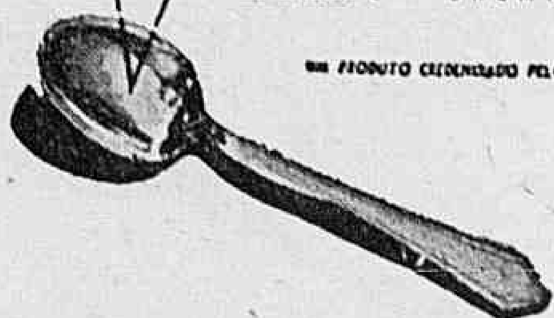
A página 18 será doravante a página do «Brasil Futebolístico», sendo que apenas nos dois últimos meses do ano, e nos primeiros meses do ano seguinte, dedicaremos êste local aos «Campeões do Futebol do Interior», conforme já fizemos em fins de 49 e em princípios dêste. Assim, deverão ser enviados para o ESPORTE ILUSTRADO, sob o seguinte endereço: LEVY KLEIMAN — Secretário do ESPORTE ILUSTRADO — Secção «Brasil Futebolístico» — Rua Visconde de Maranguape, 15 — fotos nítidas (porque as fotos escuras e mal focalizadas serão recusadas), com o nome do time, cidade, capital, principais feitos, nomes dos jogadores da esquerda para a direita, num máximo de dez linhas a máquina, ou quinze a mão, bem legíveis, escritas de um só lado do papel. As fotos serão publicadas à medida que forem remetidas.

TOSSE?

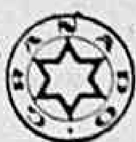


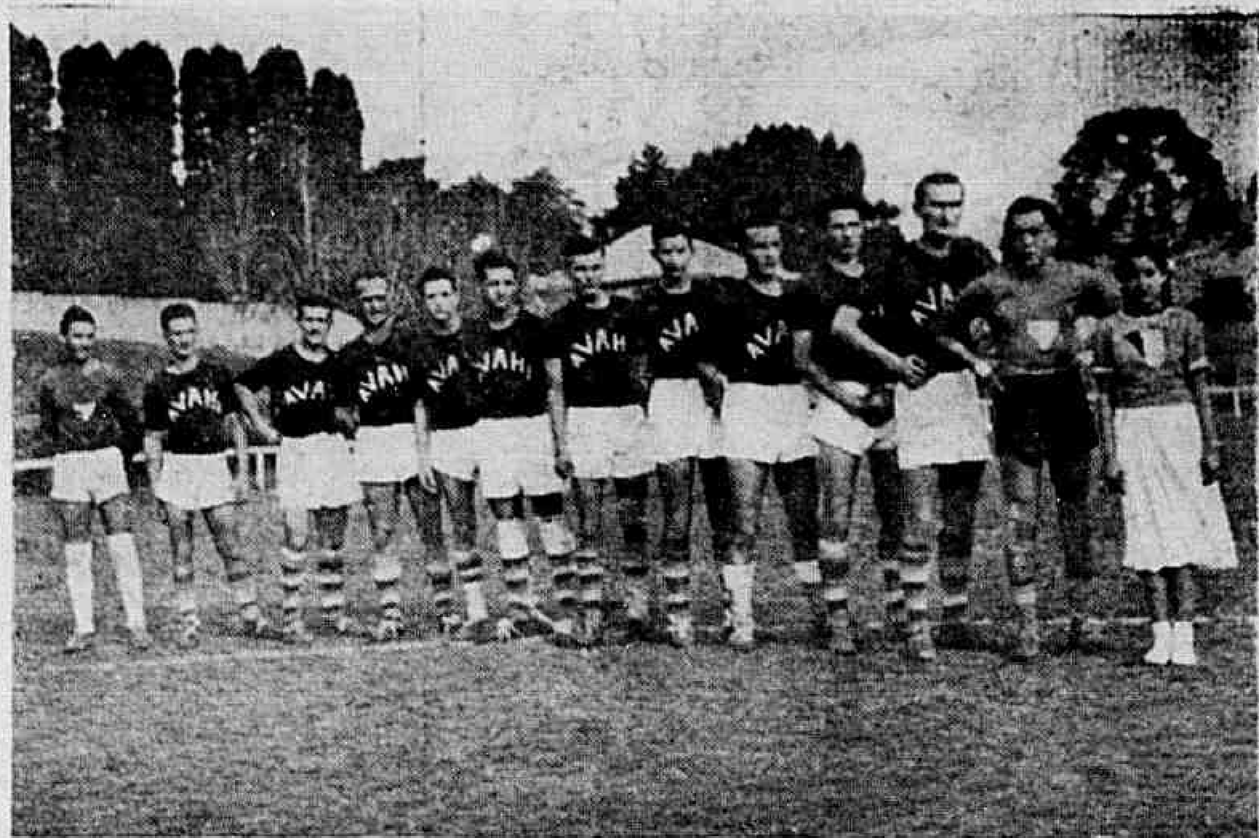
BENZOMEL

XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE



UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SIMBOLO DE CONFIANÇA

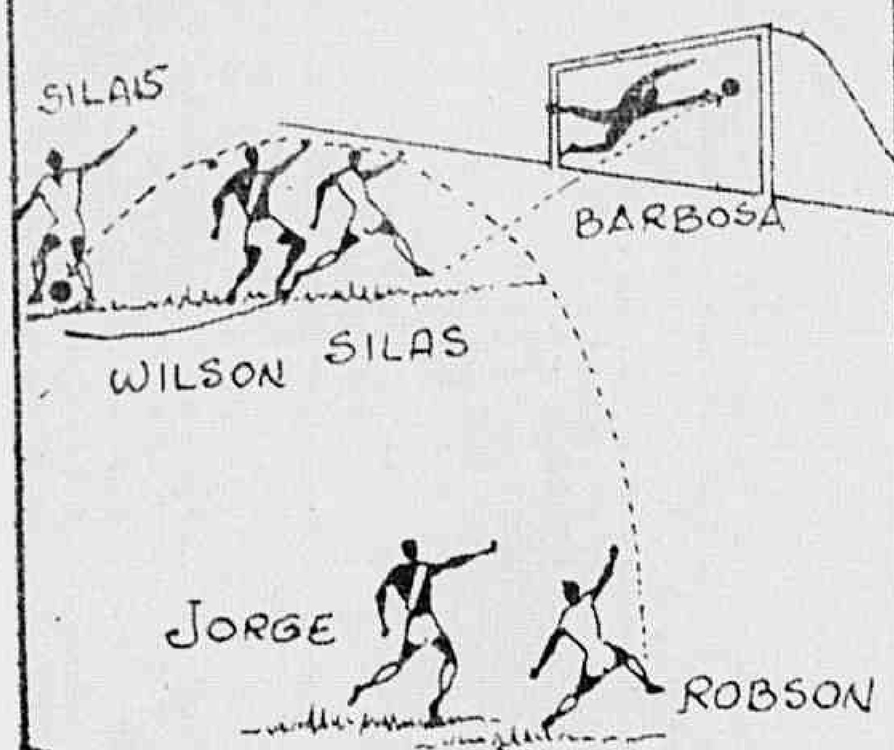




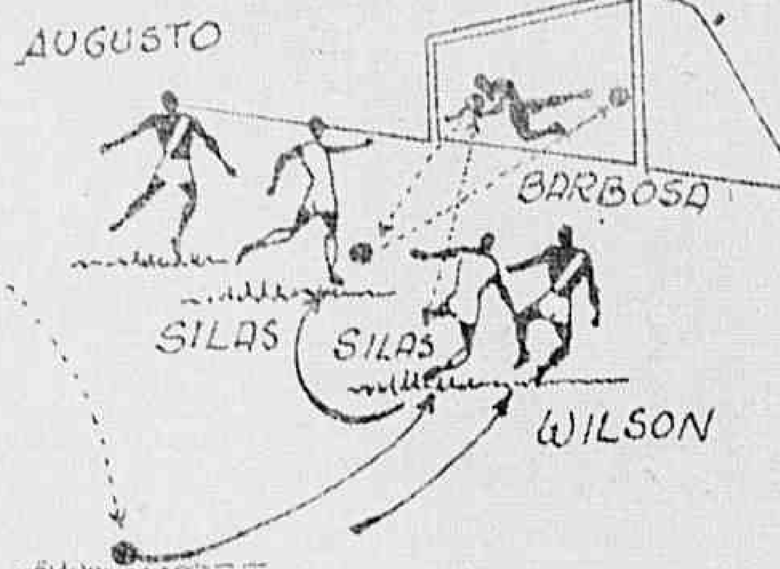
Avaí F.C. da cidade de União da Vitória, no Estado do Paraná. O Avaí F.C. é o lider absoluto da tabela com 4 vitórias, 1 empate e 1 derrota, tendo ganho os pontos desta única derrota. Na fotografia vêem-se da esquerda para a direita os seguintes jogadores: Canário (reserva), Ceceu, Ernani, Trela, Bagre, Teixeirinha, Sava, Dim, Ruski, Jorge, Antônio, Nilton e Miss Avaí F.C.

FLUMINENSE 2 x VASCO DA GAMA 1

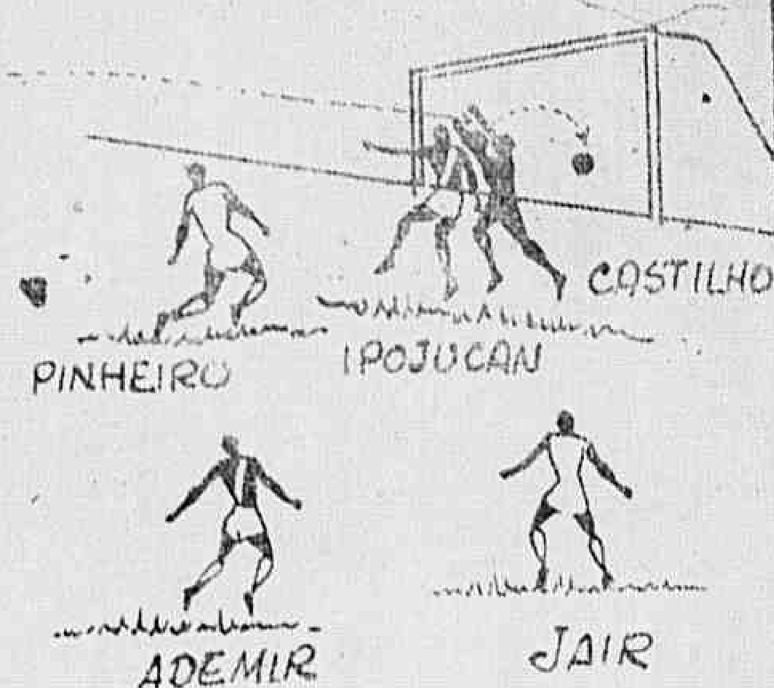
GRAFICOS de WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - FLUMINENSE - SILAS



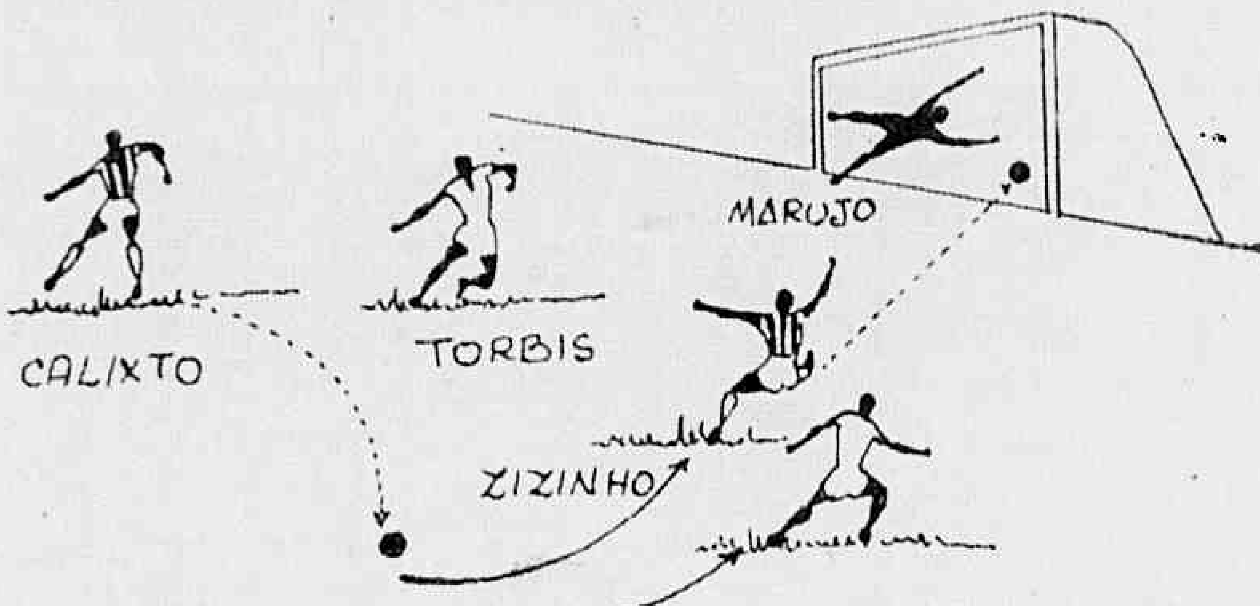
2º GOAL - FLUMINENSE - SILAS



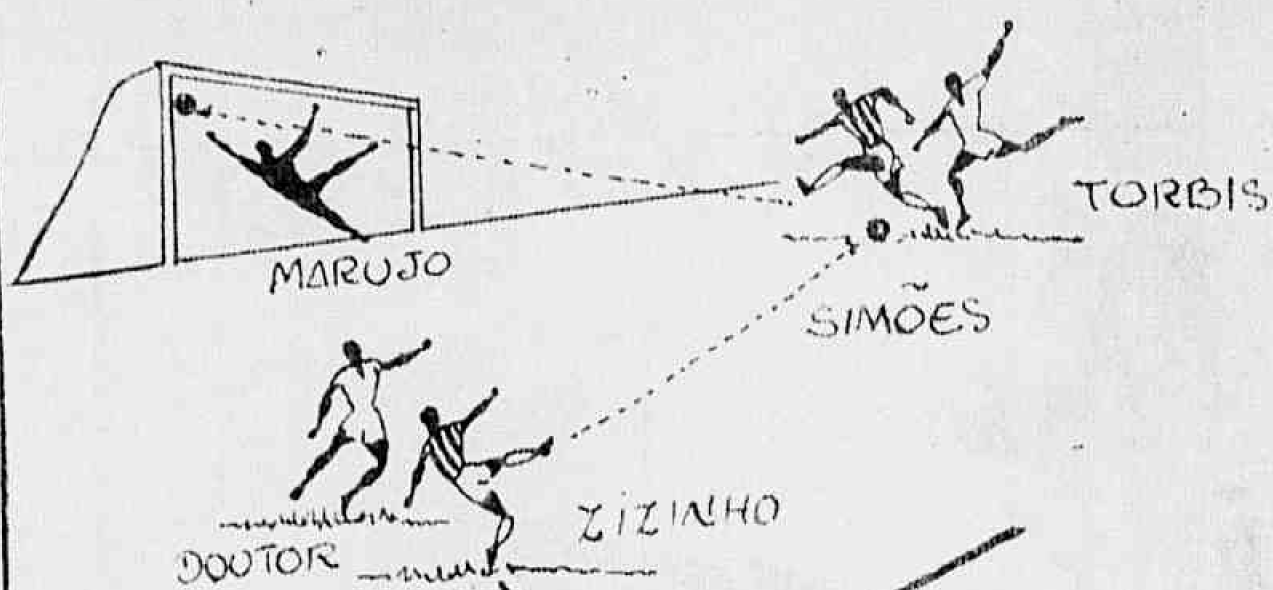
O GOAL DO VASCO - IPOJUCAN

BANGÚ 7 x S. CRISTOVÃO 0

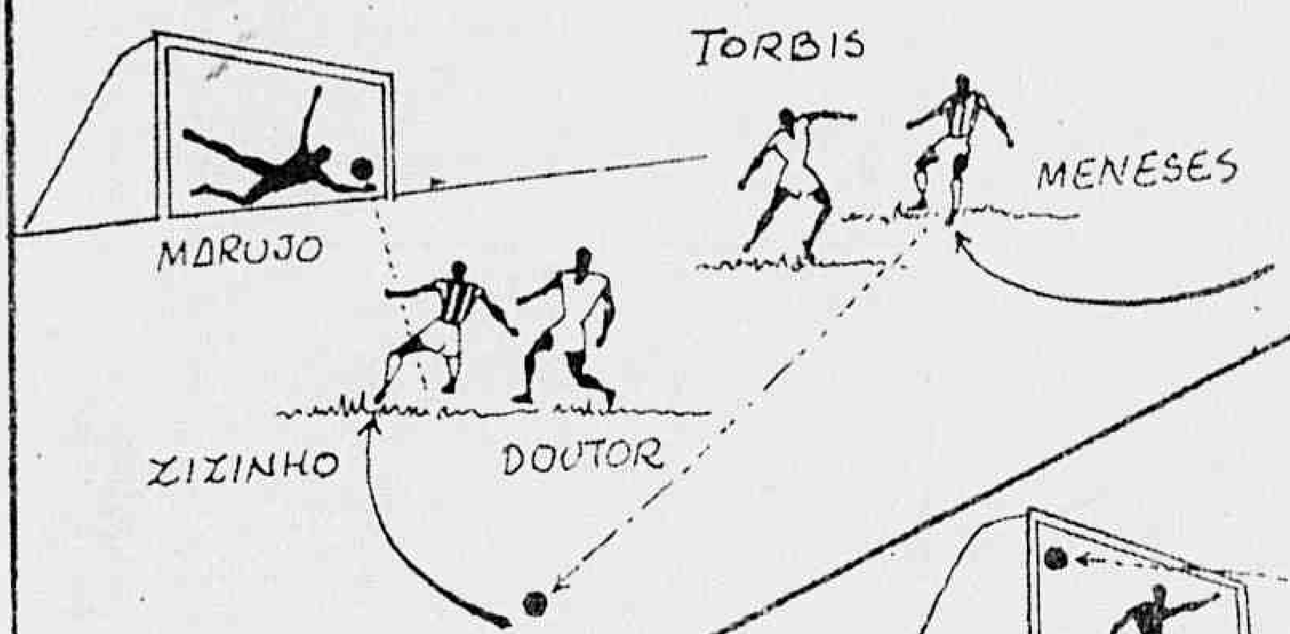
(OBSERVADOR: WALDYR CARDOSO



1º GOAL - ZIZINHO



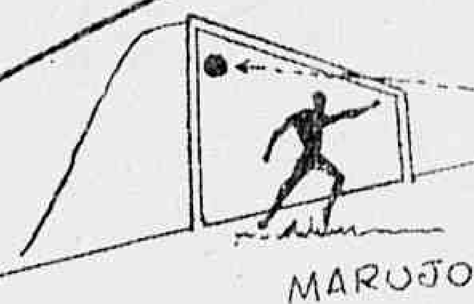
2º GOAL - SIMÕES



3º GOAL - ZIZINHO

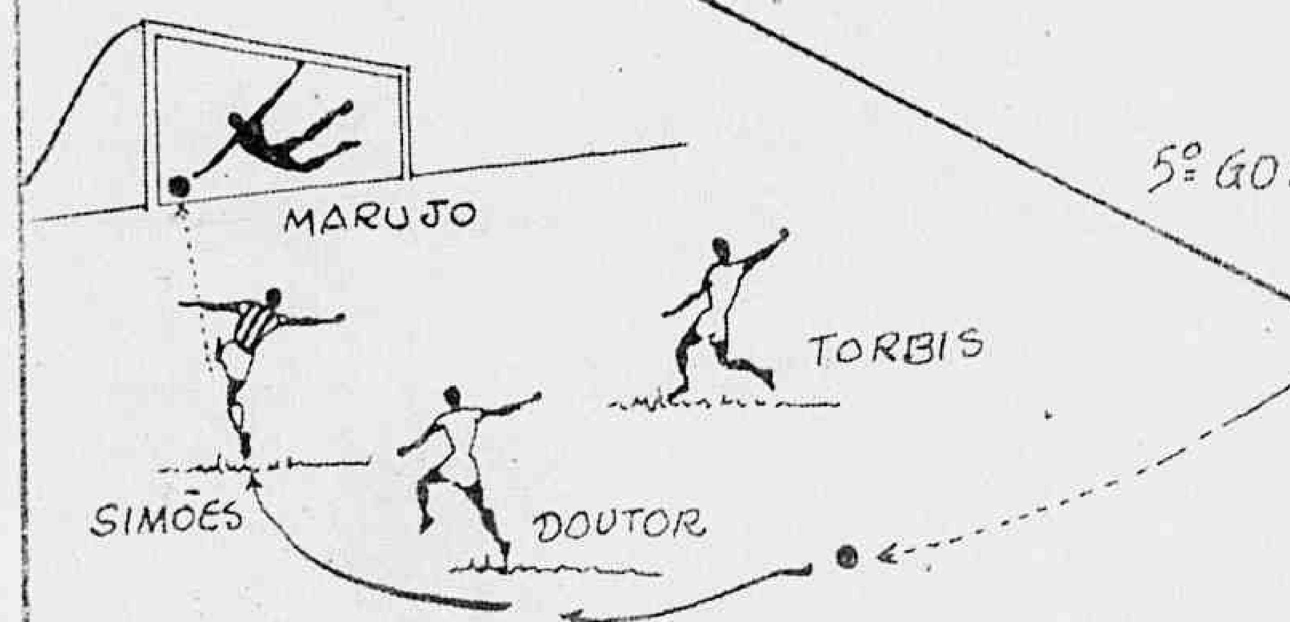


4º GOAL - CALIXTO

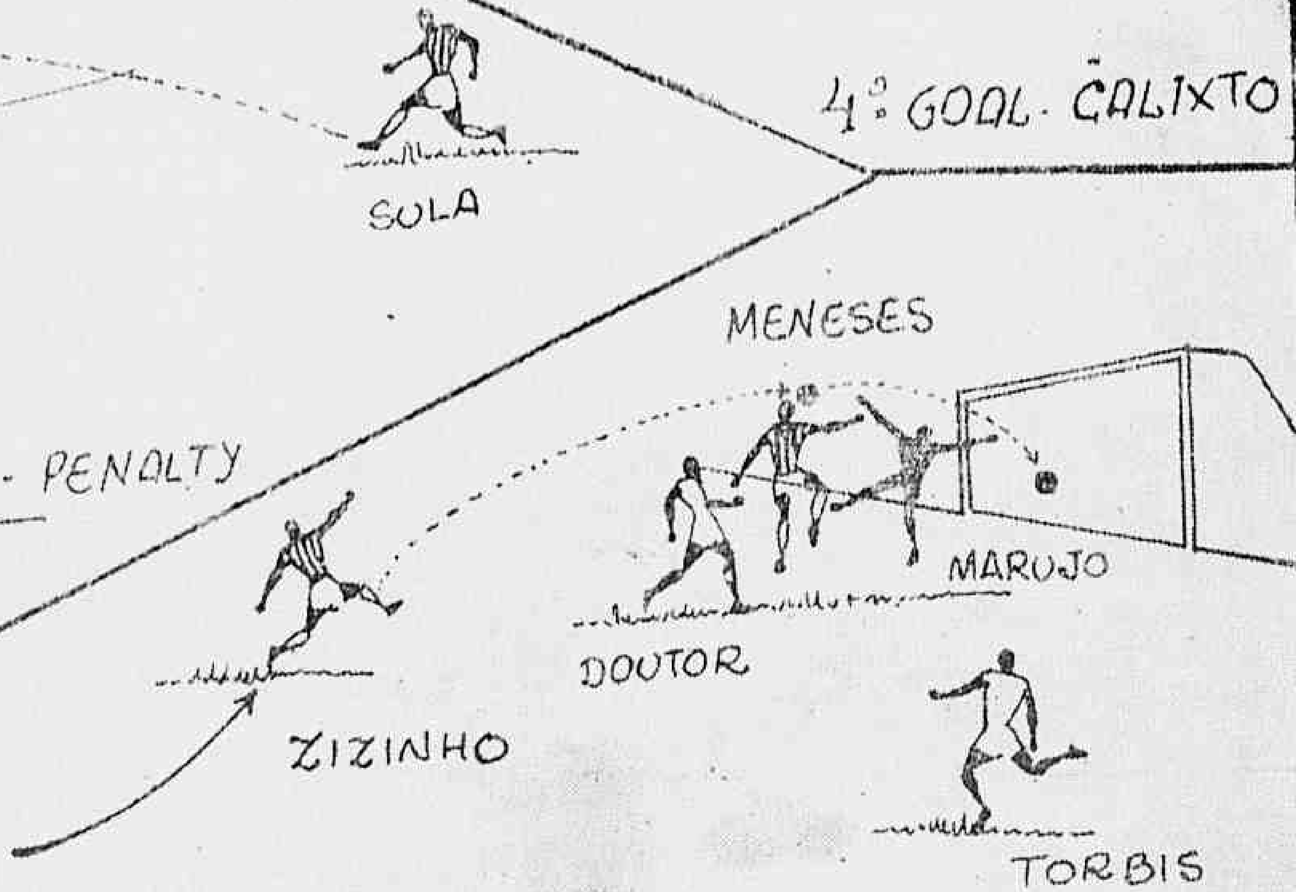


SOLA

5º GOAL - PENALTY



6º GOAL - SIMÕES



7º GOAL - MENESES


CE TEM
SEM FIADOR